# BRUNO BORGES

## O Alquimista do Acre

### A EXPERIÊNCIA DE ENZO DE APTIDERA

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas sem fins lucrativos deste livro, para fins de propagação de conhecimentos.

**28/10/2014**

"Não há complexidade na transcendência, mas o conteúdo que lá permeia torna-se inefável para aquele que transcende e sobretudo para o vulgo que, de tudo, nada transcendeu".

**Bruno Borges**

# SUMÁRIO


| Capítulo | Página |
|---|---|
| **PREFÁCIO** | **5** |
| **CAPÍTULO I – 1º DIA – A NATUREZA DA EXPERIÊNCIA EM SI** | **7** |
| **CAPÍTULO II – 2º DIA – O DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA EM SI** | **18** |
| **CAPÍTULO III – 3º DIA – AS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA EM SI** | **27** |
| **CAPÍTULO IV – 4º DIA – A OBVIEDADE DA EXPERIÊNCIA EM SI** | **36** |
| **CAPÍTULO V – 5º DIA – AS DÚVIDAS QUANTO À EXPERIÊNCIA EM SI** | **45** |
| **CAPÍTULO VI – 6º DIA – A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA EM SI** | **53** |

# PREFÁCIO

Escrevo estas linhas para explicar ao caro leitor a experiência que Enzo de Aptidera veio a passar.

Enzo era um místico que em determinado momento de sua vida se reuniu com uma série de pessoas selecionadas para divulgar seus relatos paranormais. Cerca de 13 anos atrás se deram estes encontros, e a natureza destas discussões dialéticas não foram apresentadas a ninguém até o devido momento, no qual humildemente venho escrever sobre esta História para poder apresentar ao mundo a experiência de Enzo de Aptidera.

Achei conveniente apresentar-me primeiro, e serei muito breve. Chamo-me Canone, meu objetivo principal com esta obra, como dito, é apresentar ao leitor a “Experiência de Enzo de Aptidera”.

Enzo nasceu e viveu sobre a cidade de Aptidera, uma pequena cidade com cerca de 77 mil habitantes. Pode parecer absurdo, mas ninguém sabe até hoje quem ele realmente era, quais suas formações e para onde foi. A única coisa que nos disse a respeito de sua vida foi que nascera nesta pequena cidade, sobre a qual nunca ouvimos falar.

A reunião se dava no Templo de Aptidera. Na verdade, este nunca foi o nome do local, mas como Enzo misteriosamente desapareceu após o término de toda a reunião – que durou cerca de 6 dias –, acabamos por intitular a escondida praça de “Templo de Aptidera”.

Ele nos deixou impressões tão duradouras, e suas conotações como sábio eram tão visíveis, que após seu súbito desaparecimento esculpiram-lhe uma estátua no centro do templo. É preciso relembrar alguns detalhes em particular. Salvo os poucos intelectuais da época, nossa cidade nunca tinha tido alguém capaz de nos mostrar o verdadeiro sentido da vida e provocar uma reforma íntima em nosso ser. Acreditem, o primeiro homem a resgatar os valores perdidos a muito tempo entre nós, foi: Enzo de Aptidera.

Quanto aos encontros, sabemos agora que duravam 6 dias, o local ficava em uma praça escondida; tal praça foi construída em uma pequena colina, ela era... Como eu poderia me expressar melhor... O ambiente mais propício para aqueles tipos de debates. Ficava num lugar alto, onde podíamos enxergar a cidade inteira de um lado, e ao mesmo tempo do outro via-se toda a natureza que ainda não havia sido urbanizada. Essa dualidade propiciava a todos nós uma reflexão mais profunda, um estado de espírito mais aguçado. Não obstante, parece que foi Enzo quem fez a escolha do lugar.

Foi um companheiro meu – que inclusive travaria constante debate com Enzo – quem me chamou para lá, espalhando para muitos a notícia de que um místico estaria entre nós nos próximos dias para disseminar a suposta verdade. Este meu amigo se chamava Len de Éfeso, ele tinha uma mente aberta, e o conhecimento para ele era uma fonte extensa de prazer.

Assim, nos próximos 6 dias ocorreriam os mais diversos debates e discursos com a tentativa de compreender a natureza da experiência pela qual, segundo Enzo, ele havia passado.

# CAPÍTULO I

## 1º DIA

## A NATUREZA

## DA

## EXPERIÊNCIA

## EM SI

# 1º DIA
# A NATUREZA DA EXPERIÊNCIA EM SI

Alguns homens nasceram obcecados pela investigação do que vem a ser o oculto. Eu era um deles, embora apenas observador. Quando meu amigo Len de Éfeso me dissera sobre a devida reunião, aguardei até a mesma ansiosamente.

Finalmente foi chegada a hora, o primeiro encontro foi estipulado pelo próprio Enzo às 6:00 horas. Eu, muito ansioso, cheguei antecipadamente, mas para minha surpresa, já havia uma pluralidade de pessoas que se anteciparam também. De certo modo estas pessoas deveriam estar desassossegadas. Assim, um por um foram se amontoando sobre um círculo de bancadas, quando de repente chegou um homem vestido apenas com um lençol branco e uma chinela velha. Nesta altura, pelos boatos ecoantes em respeito ao Enzo, todos sabiam que aquela figura se tratava do próprio. E, assim, Enzo chega pontualmente às 6:00 horas, adentra no meio do círculo com o povo ao redor, e com sua chegada advém o nascer do sol.

Pude perceber de início que o debate assíduo se dava apenas entre Enzo e outras três pessoas, cujos nomes firmavam-se em: Sorromeu, que tinha natureza rude, cética e ateísta; Lucraico, que pela simplicidade e inocência tendia a acreditar em tudo; e meu nobre amigo Len de Éfeso, um estudioso que detinha em seu caráter a bela vontade de adquirir contínuos conhecimentos. Os demais estavam, assim como eu, muito curiosos e ao mesmo tempo apavorados com o desconhecido, de modo tal que nos impedia de opinar ou arriscar um entrave com aquele homem de natureza mística.

**Sorromeu** – Diga-nos, vestido de modo incomum desejas passar a impressão de ser um filósofo? – Referindo-se ao lençol e chinela velha.

**Enzo de Aptidera** – Agradeço a participação de todos, convoquei este número seletivo pelo fato de serem poucos os homens destacados por possuírem o árduo desejo de penetrarem no desconhecido. Quanto à pergunta, deve-se entender o que vem a ser um filósofo. Pois bem, como alguns aqui sabem, a filosofia representa o amigo da sabedoria. A procura e o querer investigativos pela verdade, tendo nessa verdade fundamentais valores emergentes para o amante do saber, tais como o Todo e suas ciências, e a procura da realização moral e ética de modo a não só conhecer, mas também penetrar na virtude pela benevolência de seus atos (naturalmente deixando-a penetrar em si) e, por conseguinte, a barganha de informações adquiridas.

Todo filósofo é curioso, talvez esse seja o porquê de Plotino caracterizar a filosofia como uma disposição natural para se elevar, dada a sua natureza de se desapegar das coisas sensíveis. Em suma, a filosofia é a chave para adentrar nos mistérios ocultos que nossa alma esconde de nós mesmos pela nossa ignorância. É a contemplação verdadeira das obras que estão diante de si.

**Sorromeu** – E sugiro assim: que essa vã atitude pelo desapego em relação à matéria é representada pelas suas vestes. Sabemos que está aqui

para apresentar, aos que querem ouvir, a natureza de sua experiência “transcendental”. Mas... Conte-nos primeiro o objetivo deste ensaio.

Alguns acharam que Sorromeu precipitou a ignorância, uma vez que atacava indiretamente o homem desconhecido sem ainda saber nada dele. Porém, Enzo de Aptidera agia naturalmente e não parecia estar sendo afetado pelas ironias de Sorromeu. Pelo contrário, olhava profundamente nos olhos daqueles que pediam por explicações, e dizia com tamanha serenidade que fez com que eu passasse a levá-lo mais a sério do que já havia levado até aquele devido momento.

**Enzo de Aptidera** – De fato – respondeu Enzo – visto-me com o único propósito de esconder minha natureza animal, e para isto não é preciso muito. Giordano Bruno já criticava a natureza sensível afirmando que uma libido pobre mas excitada pelo impulso natural ata o homem estúpido. Mas antes de falarmos a respeito da natureza sensível, assunto ao qual em breve retornarei, toquemos no ponto importante: o objetivo da experiência.

O objetivo do ensaio travado aqui, com este público seleto, certamente é identificarmos juntos e pela ação dialética o porquê dessas experiências ocorrerem comigo e com outros, a sua natureza e a possibilidade de passar aos demais a bela essência da própria.

Chamarei tal experiência de vários nomes que travam analogia quanto ao significado, como: Explosão Energética; Êxtase; Força e Energia, etc. Quando passamos por algo do tipo, acredito eu, devemos espalhar ao próximo a natureza da experiência em si. Pois como verão no decorrer desta reunião, a verdade é revelada dentro dessa explosão energética que satisfatoriamente vim a sentir. E uma vez tendo estado com ela, é meu dever passar ao próximo conhecimentos sobre a mesma. Se a fidedignidade dessa força compete no que vim a adquirir dela, então não me permito obscurecê-la. Pois uma vez que eu tenha saído da caverna e ido de encontro à luz, ela inspirou-me com o ímpeto de não ser somente a salvaguarda da energia, mas de libertar os meus pares da escuridão.

**Lucraico** – Magnífico! Estive esperando muito tempo pela verdade, e devo dizer que sinto em teus olhos e em tua maneira de falar um aspecto verossímil irrebatível. Por favor, companheiro, diga-me o que veio a sentir, pois uma vez inspirando-me pode me debruçar na esperança de um dia passar pelo mesmo.

**Enzo de Aptidera** – Anseio que não nos precipitemos, não é meu desejo que se entusiasmem antes, mas sim no porvir. Além disso, se inspirar-lhes no porvir do conteúdo, significaria acima de tudo que a experiência, para vocês, foi real.

**Len de Éfeso** – Peço desculpas por Lucraico, desde muito novo ele tende a acreditar em tudo antes de absorver o conteúdo de forma mais crítica. Mas, indo adiante, peço-lhe que nos esclareça o que veio a sentir nesta experiência sublime, para assim eu poder fazer minhas devidas anotações.

**Enzo de Aptidera** – Caro amigo cuja serenidade admiro, não é preciso

aqui neste debate pedirem desculpas por nada. Estamos dialogando de forma saudável. Aceito qualquer contradição, dúvida e queixa. Também pratico a clemência com os hostis pelas limitações de seus raciocínios.

Discutiremos agora os sintomas provindos da explosão energética, mas é preciso sabermos um pouco sobre o que vem a ser uma experiência transcendental, para não arriscarmos delinearmos erroneamente pelo que pode não existir. Pois bem, o corpo que tomam emprestado tende a absorver tudo no ambiente externo através de seus sentidos. Nesta linha de raciocínio, uma experiência na qual o indivíduo transcende vai além dos órgãos sensoriais. Resulta disto a dificuldade de expressar aquilo que vim a experimentar, e consequentemente ocorre a incompreensão dos arredores. Como venho percebendo, tais energias apresentam-se a um número mínimo de pessoas. Tornando difícil a sua defesa. Em síntese, para mim que passei pelo Êxtase: “Não há complexidade na transcendência; mas o conteúdo que lá permeia torna-se inefável para aquele que transcende e sobretudo para o vulgo que nada transcendeu”.

Quanto à sintomatologia, eu a classifico em duas sessões: a primária e a secundária. Da primária entende-se aquelas comuns pelas quais todo indivíduo já passou, em pelo menos uma de suas características. Da secundária, aquelas em que raramente se encontra alguém que adentrou em sequer um dos sintomas. Para mim, o Êxtase veio de modo gradual e suave. Assim como uma linha tênue que tende a aumentar sua espessura conforme chega-se na extremidade, essa energia chegou-me de início trazendo-me os sintomas da sessão primária e seguiu trazendo os da secundária.

Portanto, de início eu estava me comportando de uma maneira que parece ter tido influência da força ou, quem sabe, este modo excêntrico de agir é que atraiu a energia para mim. O que importa é que eu não estava mais sentindo sono: me encontrava num estado de total vigília, e durante este período pude dormir menos de 30 minutos por dia, e em alguns dias eu nem sequer dormia; mesmo assim eu continuava com uma energia fora do padrão comum, pois ela era impetuosa. Neste mesmo momento também parei de me alimentar, para ser mais exato, comia apenas um prato de folha por dia, tornando-me vegetariano. Também houve aqui contradição, pois tal como com o primeiro sintoma eu não dormia, mas tinha muita energia, este da falta de alimentação não me tirava força, pelo contrário, eu tinha mais força do que habitualmente.

Seguindo nesta linha (e quero que todos prestem bastante atenção): o vegetarianismo parece ter sido causado pela incrível sensação de amor que eu tinha por tudo ao meu redor, eu amava os homens, os animais, as plantas e o mundo inteiro de uma forma que é indescritível e arrebatadora.

Certa vez, enquanto nessa energia, olhei as curvas da terra plana, pude sentir a vida do planeta terra cintilando e daí conclui que o mesmo vivia.

Minha autoestima estava fora do comum, minha confiança era tamanha que os outros se erguiam e bajulavam-me, como se inconscientemente estivessem sentindo que eu estava com o poder, ou seja, com a explosão energética.

Minhas doenças no momento presente foram todas curadas sem o uso de nenhum tratamento. Tive também a total inibição do desejo pelos prazeres sexuais e da carne, assim como a perda de valores materiais, de modo tal que senti vontade de me livrar de tudo que tinha e andar apenas com um lençol.

Talvez agora saibam porquê ando deste modo: para relembrar o momento e não me perder daquela verdadeira filosofia de vida.

Devo continuar dizendo agora sobre o aumento intelectual, pois o mesmo era inegável, eu detinha comigo um raciocínio difícil de descrever, minha visão periférica parecia abarcar 360 graus, de modo que assimilei isto com o desprendimento do espírito que me permitira olhar por detrás. Eu conseguia pensar em múltiplas coisas ao mesmo tempo e conseguia criar e desenvolver teorias que de criativas tinham até demais. Nas conversas corriqueiras, detinha a incrível habilidade de poder pensar minutos a frente do próximo, a leitura corporal era perceptível e eu sabia como uma espécie de intuição tudo que o próximo desejava e pensava. E por último, eu recebia informações indiretamente, essas informações eu passava para o papel de modo contínuo durante horas a fio.

**Sorromeu** – Isto é uma brincadeira? – Interrompe Sorromeu. – Você falando destes sintomas mais parece que sofre de algum distúrbio mental do que que passou por uma experiência transcendental. Até agora não vi nada demais em suas afirmações. Foi para isto que veio?

**Enzo de Aptidera** – A paciência e a observação devem se entrecruzar para que não haja precipitações errôneas. Não conseguiu notar que eu expliquei apenas a parte primária da sintomatologia? E parece não ter paciência para aguardar a parte secundária que, como visto há pouco, é a mais rara e intangível e, portanto, transcendental.

Pois bem, após adentrar nos sintomas já descritos, eu ainda permanecia com eles, porém, agora passara a ter outras sensações extremamente incomuns. De início, pude perceber que eu conseguia controlar o tempo, no fundo sabia que algo estava acontecendo. Quando me atarefava com alguma coisa que achava ser de extrema importância, o que na concepção de tempo normal é um período de 30 minutos, para mim era de 6 meses e às vezes até de alguns anos. E porventura quando eu desejava que o tempo passasse rápido, o mesmo acontecia. Foi assim que, encontrando-me em meu quarto e de modo a não querer gastar tempo com o banho, pisquei involuntariamente os olhos e ao olhar para meu traje estava apenas de toalha e meu corpo estava molhado, eu sabia que tinha tomado banho por conta de alguns flashbacks do momento, todavia, aquilo aparentou ter acontecido em 5 segundos.

Eu comecei também a enxergar imagens, eu via olhos sobre a natureza, e através dos olhos das pessoas eu penetrava o Universo. Nos céus, podia me debruçar sobre a vista de um olho enorme, que pela grandeza cobria tudo acima de mim. Não só via imagens, como também pude me comunicar com seres evoluídos, porém, tive medo do desconhecido e evitei um contato direto. Mas felizmente vi os mesmos ao meu redor, eles eram apenas bolas de luz flutuantes, só que eu sentia a vida nos próprios, os seus movimentos eram inteligentes. Seus aspectos e rotineiros desaparecimentos abruptos me fizeram indagar a possibilidade ou de estarem em outra dimensão ou de pertencerem a uma evolução que não compreendemos. Além do que, estou certo que concordarão, uma vida em estado evolutivo avançado não necessariamente necessita de um corpo, mas sim de inteligência.

A comunicação não se deu apenas com seres de luz: também houve um momento oportuno no qual, estando diante de uma pessoa que considero

como pai, pude comunicar-me telepaticamente com o gato doméstico que vivia em minha casa. Pouparei as perguntas explicando como isso se procedeu: estava no quintal com este meu bom companheiro, quando senti por uma espécie de dupla vista a presença do animal atrás de mim, e percebi pela força com a qual me encontrava que podia fazer o que bem quisesse com o mesmo. Então desejei mentalmente que o mesmo passasse com uma certa velocidade sobre minhas pernas, cheirasse meus dois pés e passasse novamente sobre elas, após o que, pensei, eu me viraria 180º e induziria o gato a cheirar novamente meus dois pés. Eis que se prosseguiu exatamente como eu havia desejado, de forma instantânea, o desejo foi concretizado tão rapidamente que pude conjecturar a possibilidade de o gato ter recebido ondas elétricas na velocidade da luz, ou instantaneamente, por meio do emaranhamento quântico.

Os sintomas secundários não pararam por aí. Uma vez que adentrei em outras dimensões, quando pude sair de meu corpo enquanto ainda nele, processo conhecido como bilocação, eu via todo o nível mental ao meu redor, enquanto as pessoas normais não. Via animais voando e espíritos se intitulando como mortos. Também tive uma experiência que me levou à verdade do Universo... Tamanha foi sua grandeza, que estava a me deitar, e no momento em que fechei meus olhos eu me vi entrando em inúmeros olhos verdes, tudo era verde e os olhos em que eu entrava me passavam uma série de informações, e conforme fui entrando, até o último olho, consegui tirar a verdade de tudo. Tal verdade era tão simples que, ao abrir os olhos, encontrei deleite em querer transmiti-la ao mundo, porém, em questão de segundos eu não conseguia mais saber a natureza da informação. Pode-se concluir que o corpo material é muito denso para permitir a contemplação dos conhecimentos que o espírito absorve ao se arrebatar do mesmo. E mais, a experiência que parecia ter durado segundos, na verdade durou horas: ao abrir os olhos constatei no relógio isto.

Para finalizar, conto-lhes o último e mais importante sintoma, aquele que muitas literaturas filosóficas e teológicas abordam: o sentimento de unidade. Eu via em cada particularidade da natureza o Universo inteiro. Através de uma veia humana eu podia sentir que tudo estava interligado. Em uma formiga ou no olho, conforme já foi dito, eu via o cosmos pulsando. O sentimento de amor derivava exatamente do sentimento de unidade, e da unidade resultou a compreensão de Deus, e a perfeita união com o mesmo.

No momento em que Enzo de Aptidera parou de falar, a multidão se aglomerava, como que se quisesse entender melhor o segredo da vida. Todos ficaram um tempo em silêncio ponderando em suas cabeças sobre o que Enzo dissera. Alguns, creio eu, questionavam a veracidade; outros, porventura, admiravam e se encontravam em um estado de inspiração por ter ouvido algo que lhes resgatava a esperança, seja ela na vida ou nas forças naturais despendidas sobre nós. Mas não tardou muito para que as perguntas e o debate continuassem sua trajetória.

**Len de Éfeso** – Houve algum sintoma que considere negativo?

**Enzo de Aptidera** – Foi muito bom ter tocado neste assunto. Houve sim um que eu tenha achado que poderia estar prejudicando-me, no entanto, não encaro muito bem como algo negativo. Este sintoma diz respeito ao excesso de

superstição. Eu acreditava que era a reencarnação de Jesus. Também achava que ia libertar o mundo da ignorância e por isso tinha uma visão mais messiânica de mim mesmo. Entretanto, se pararmos para especular a tamanha força que essa explosão energética me proporcionou, e devido ao fato de eu nunca ter tido nada parecido e desconhecê-la, e não somente por isto, mas também pelo fato de ela ser inefável, eu poderia tentar explicá-la aos meus arredores deste modo: a interpretação errada carregada de superstição poderia ser um jeito de driblar as dificuldades que tinha de transmitir ao vulgo a natureza desta experiência enquanto a sentia em meu coração.

**Len de Éfeso** – Entendo. Vi você citando algumas vezes a palavra "espírito", porém, qual a possibilidade de estarmos certos ao considerar essa experiência, que a princípio me parece sensacional, como algo que resulta apenas da mente? Pois como sabemos, a mente pode ter poderes extraordinários que nem mesmo nós, os possíveis donos dela, compreenderíamos ou daríamos conta de controlar ou identificar. Se este fator lhe influenciou, então, pela lógica, por se tratar apenas de um aspecto mental, a experiência não teria sido totalmente real. Qual a possibilidade disso?

**Enzo de Aptidera** – Outro ponto importante frisado. Pois bem, não podemos deixar de descartar as diversas hipóteses. Nosso objetivo, como eu disse, é tentarmos entender a verdadeira essência, seja ela qual for. Não são somente vocês que se encontram com este desejo, mas principalmente eu, que por ter passado por isto, quero acima de tudo saber o que é, o porquê de ter me ocorrido e como fica a questão de sua funcionalidade.

Mas no que tange ao aspecto mental, em boa parte eu já o descartei. Não há, segundo meus estudos, a menor possibilidade de ter sido um processo mental e, portanto, ilusório. Se pegarmos os detalhes da sintomatologia que eu lhes descrevi, com seus pormenores, pode-se perceber que eu falo sobre uma comunicação com um animal e também da cura de todas as doenças, estou certo? Então observem meu raciocínio: uma vez que pedi pelo pensamento que o gato seguisse determinado comportamento, e o mesmo mostrou-se condicionado e assim fez, se no ambiente não tivesse um outro ser racional, que no caso seria meu companheiro que considero como segundo pai, a experiência poderia ter sido uma ilusão de nível mental, pois o gato não poderia estar aqui agora para corroborar-me alegando que de fato aconteceu. Mas, ao observar meu companheiro, notei que ele estava atônito com aquelas ações engraçadas feitas pelo meu animal, de modo que me indagou em alto som se eu o treinava, e poderíamos confirmar isto com ele nesse momento, como fiz posteriormente. Não salvo somente por isto, mas falando agora das doenças. Eu estava, antes de passar pela energia, com uma doença fúngica que nenhum médico conseguira curar. Também tinha adquirido tendinite e não conseguia mais escrever. Ao passar pela explosão energética, este fungo, que se trata de algo visível, por ser na pele, desapareceu completamente e este fato foi testemunhado pelos que estavam próximos a mim. Aí talvez pensemos na possibilidade dele ter entrado em estado de latência para aparecer novamente, mas isso não ocorre naquele tipo de fungo. Ainda que fosse possível uma exceção, temos o caso da tendinite, que não me permitia escrever uma letra sequer; mas o que se prossegue é notável: com o sintoma do recebimento de informações, me vi obrigado a escrever, e como me

encontrava extático, pus-me a escrever por horas contínuas durante dias, se a tendinite não tivesse sido milagrosamente curada, eu hoje talvez não pudesse mais movimentar minha mão, mas como veem isso não se procedeu. Em síntese, se eu consegui curar minhas doenças e me comunicar com um animal com a presença de um segundo observador, então isto prova que meu suposto nível mental pôde alterar a matéria física e atômica, isentando a possibilidade de serem tais experiências meras ilusões.

**Sorromeu** – Devo admitir que tudo isto posto aqui para nós é muito confuso e difícil de acreditar. Como vou saber se você realmente fala a verdade?

**Enzo de Aptidera** – Não deve querer que eu tente lhe forçar a acreditar. Se eu tentasse isso, então a probabilidade de haver cabimento na afirmação da veracidade da experiência já diminuiria, receio, pois não se pode ver a verdade e tentar impor a mesma, isto não seria a verdade... Quando se tem a essência da própria, o homem apenas expõe, pois sabe através do que veio a sentir que aquele que está preparado absorve, do contrário ignora. Mas quanto ao seu caráter de homem cético, saiba que não há esperanças para os que enxergam com os olhos mas obstruem a visão da alma.

**Sorromeu** – Isso que você falou faz um pouco de sentido. Mas infelizmente não acredito em Deus e muito menos que depois daqui a vida continua.

**Enzo de Aptidera** – Pobre Sorromeu, tu sabes o que é dúbio? Dúbia é a certeza de que a vida pós-morte inexiste. E falo isso com base no que vim a passar: quando se vê seu corpo embaixo por perceber-se em espírito, acima, e nesta nova dimensão se adquire conhecimentos ininteligíveis, como pode, ó Sorromeu, deixar-se de acreditar na vida pós-morte?

**Sorromeu** – Mas e quanto a Deus, acredita mesmo que tenha passado por um sentimento de unidade que levou a unir-se com ele? O que falar serve de acréscimo aos próximos, mas em mim amiúde não fará efeito.

**Enzo de Aptidera** – Certamente, houve a junção. Pois ao contrário do que vocês pensam, Deus não é pessoal, mas o Universo que verdadeiramente é um organismo é o próprio Deus em particularidades, e como somos parte deste organismo, o Criador está em todos nós e todos nós somos o Criador, mas em constante mutação, provindo de algo que um dia se encontrava em um único corpo indivisível. Afinal, pergunto eu, por que encontra consolo no seu extremismo? Em verdade vos digo: aquele que se abre a novas ideias tem mais probabilidade de passar por elas do que os que se fecham.

Lhes digo, no tocante a Deus, que quando estive extático: com os ouvidos não podia escutá-lo; meus olhos não me permitiam vê-lo; minha boca não conseguia chamá-lo; meu olfato não inalava seu aroma, mas com o espírito eu o sentia. E sua presença faz-se a todos que transcendem para além dos órgãos sensoriais.

Para mim, é incompreensível ver um criador duvidando da própria criação do Universo e da vida.

**Sorromeu** – O que quer dizer com isto?

**Len de Éfeso** – O que ele quer dizer – interrompe Len de Éfeso – é que o homem cria, e do ateu resulta o maior ceticismo em relação à criação.

**Sorromeu** – Não é questão de ceticismo. Fui criado para seguir a razão, e o que segue mais a razão se não o firmamento apenas no que se vê? Se essa experiência é intangível e foge dos sentidos, então ela foge da razão.

**Enzo de Aptidera** – Seus conceitos aparentam ser da época em que Newton firmou o espaço físico como estável. Entretanto, hoje sabemos que tempo e espaço além de ligados são relativos, o que faz de um de meus sintomas, no que diz respeito a controlar o tempo, algo lógico. Ademais, podemos perceber pelas novas teorias da física quântica, que o sistema que descreve como o macrocósmico funciona, no qual você tanta confiança deposita, é regido por leis microcósmicas de aspectos inimagináveis e invisíveis a olho nu. Tu sabes que, de acordo com o princípio da incerteza, quando você passa a observar uma partícula, só podes obter ou a posição ou a velocidade da mesma: por mais que as duas ocorram, somente uma pode ser medida pelo observador. Um sistema quântico pode existir na superposição de estados diversos e sua realidade depende possivelmente da nossa observação. Mas e quanto à matéria e à energia escuras, que preenchem o vácuo? Nossos olhos ainda não estão datados com habilidades para enxergar muitas das coisas que existem.

**Sorromeu** – Isto mesmo! Não conseguimos enxergar algumas matérias, por isso é mais seguro firmarmos nossos conceitos e crenças apenas naquelas às quais nossa visão se limita, só assim futuramente conseguiremos, através de um melhor aparato tecnológico, deslumbrar as outras. Sabes que deste modo evitamos os perigos da metafísica como fonte de razão, assim como as superstições e crenças cegas que levaram o homem, ao redor da história, a guerrearem motivados por propósitos baseados em ideias sobre elementos inexistentes.

**Enzo de Aptidera** – Defendes apenas o que enxerga, e repudia o racionalismo como fonte de veracidade. Ora, se a verdade só pode ser alcançada por meio de métodos empíricos, então como o velho filósofo grego Aristarco de Samos, que viveu na Grécia, no século II a.C., ensinou que o sol era o centro do sistema solar, em um tempo em que pela observação empírica, sem o uso de aparelhos, tudo indicava que o sol girava sobre a Terra, e que a Terra era o centro do Universo? E como me explica o fato de um filósofo que viveu em uma época ainda mais distante, Parmênides, ter racionalizado que o tempo estava sempre mudando, e que assim o tempo não poderia ser absoluto? Sendo que sabemos hoje que isto procede. Posso ir mais além, quando o jônico Demócrito, que viveu no século V a.C., sugeriu de forma incrível que tudo era composto por partículas minúsculas que chamou de átomos. Ora, naquele tempo não havia um meio de observar diretamente, foi somente a razão e a lógica que fizeram parte de seus pressupostos. Sabemos também que o incrível Einstein criava suas teorias fazendo experimentos

mentais, sem precisar de métodos empíricos. E falando em experimentos mentais, fruto possível da racionalização, e, também tocando novamente na questão quântica, pode-se constatar que os objetos materiais que tu tanto defendes, assim como os objetos mentais, são dois objetos da consciência, de modo que não existem sem ela. Assim, se existe uma bola e eu penso em uma bola, a bola não existiria sem o perceber da mesma. Tal raciocínio inclui o Universo, ele não existiria, ó Sorromeu, se tu não existisses.

**Len de Éfeso** – Perfeitamente – falava com verdadeira admiração, – quem cria a realidade somos nós, vivemos na dualidade mas em se tratando da realidade ela é uno com cada ser. Portanto, o mundo só existe porque tu estás vivo!

Sorromeu se aquietou diante de tantas informações desconhecidas. Para o público a questão dos sintomas já havia sido resolvida, mas somente neste momento, para o cético ateísta, também aparentou ter havido um leve convencimento. Mas ainda havia uma questão que lhe perturbava.

**Sorromeu** – Está certo, é inegável que tem conhecimentos sobre coisas que nós aqui, nesta pequena vila, não dominamos perfeitamente, salvo alguns – e estava se referindo especialmente ao Len de Éfeso. – Mas ainda não compreendi muito bem, e como quero entender... Ah, se quero! Refiro-me, claro, à questão da unidade, pois nosso senso nos diz estarmos em total dualidade, cada um com sua individualidade e particularidades que nos tornam únicos, em oposição ao exterior. Uma vez que dizes ter entrado na unidade, por favor, compartilhe melhor conosco este sentimento e como rompeu a barreira dual.

**Enzo de Aptidera** – O que vem a ser o uno e o que tem por trás do mesmo? Em se tratando da abrangência, o que está por detrás da unidade é a própria dualidade, pois é inerente à natureza da vida como um todo produzir o que se segue a ela, tudo está em completa mudança e dela resulta novas formas e proporções, engrandecendo-a e dando sentido à mesma. Mas para que haja uma dualidade notável sobre a vida, é necessário a ela uma ação que lhe sobrevêm. E quanto ao que vem a ser o uno, é o repouso perfeito e, mesmo não tendo corpo, ele não deixa de ser animado, assumindo como característica fundamental e principal o constante ensejo de ser ilimitado.

Essa propriedade infinita é o próprio Deus, mas para que tu entendas conforme sua ideologia, ela é a própria matéria abrangente, tal como o átomo, está em tudo e em todos. E uma vez que algum ser vivo adentre na unidade, e isto é possível em vida para qualquer indivíduo, ele se torna a representação de Deus, ou, como quiser, da natureza atômica. Jesus é um ótimo exemplo disto, dominou as leis microcósmicas e alterou a matéria, é uma boa hipótese a de que Jesus se mantinha em estado de Unidade.

E por estarmos na dualidade como tu mesmo falas corretamente, fica difícil provar o que vivenciamos em estado de unidade. Portanto, meu papel é o de passar a vós apenas um pouco do conteúdo e do que vim a sentir, para que com isto eu possa despertá-los a curiosidade de tentar compreender este fenômeno por si mesmos, pois essa será a única maneira de terem uma compreensão com toda plenitude.

**Sorromeu** – Não há como saber se Jesus realmente existiu, quem dirá saber se ele passou mesmo por essa dita unidade. Portanto, não posso dizer que estou convencido, apesar de estar aprendendo muitas coisas que não entendia. Ainda assim não me provou nada, uma vez que reforça a experiência como algo imparcial para o mundo sensível. Todavia, marcarei compromisso contigo. Comparecerei nos próximos dias para estudar mais sobre as questões levantadas.

**Enzo de Aptidera** – Entendo perfeitamente e obrigado pela sinceridade. Hoje tratamos dos sintomas e da natureza da experiência em si. Agora peço que vão, se dispersem, e somente àqueles que sentem em minhas palavras a conveniência com a verdade ou os que desejam refutá-la pela contradição de suas ideologias peço que retornem amanhã às nove horas. Agradeço a todos, especialmente aos que me questionaram, pois estes mostraram interesse em desvendar o que de fato me ocorreu.

# CAPÍTULO II

## 2º DIA

## O

## DESENVOLVIMENTO

## DA

## EXPERIÊNCIA

## EM SI

# 2º DIA
# O DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA EM SI

É chegada a hora, são 9:00 horas, onde está Enzo?

Lá estava ele... Vestido do mesmo jeito. Não ter mudado sua maneira de se vestir demonstrava confiança diante do incômodo de alguns, refutação de outros como Sorromeu, ou indiferença em relação aos demais. Mais uma vez ele cravou seus pés no centro da roda na colina, enquanto nós, meros homens em busca de respostas, rodeávamos o próprio esperando pela primeira palavra.

**Enzo de Aptidera** – Hoje tenho a esperança de falar sobre o desenvolvimento da experiência em si. Alguém deseja começar?

**Lucraico** – Diga-nos a duração, quanto tempo durou essa energia?

**Enzo de Aptidera** – Essa pergunta me fez lembrar uma coisa importante, eu me esqueci de dizer-lhes quantas vezes a mesma me atingiu.

**Lucraico** – Espera aí! Está querendo nos dizer que você entrou no Êxtase não apenas uma, como duas ou até mais?

**Enzo de Aptidera** – Perfeitamente. Assim como o filósofo Grego Plotino, que disse ter entrado em Êxtase quatro vezes, eu, ainda em vida, já entrei duas. E quanto à duração, em cada uma foi diferente. Se pegarmos a diferença entre os prolongamentos de ambas, perceberemos uma diferença enorme.

Na primeira vez em que entrei na explosão energética ela durou cerca de 30 dias. Porém, como já havia dito ontem, seu aparecimento e término se deram de modo gradual. Então, costumo dizer que nos primeiros 15 dias vieram forças sutis, imperceptíveis. Em seguida, tive mais 10 dias, entretanto, agora as energias eram muito nítidas e precisas. E por último, foram 5 dias da experiência em seu auge. Enquanto estava envolto pelo que chamei de energias sutis, os sintomas presentes foram os primários já colocados ontem. Por sua vez, as energias em seu auge me trouxeram os sintomas secundários, já bem posicionados para vocês.

**Lucraico** – E quanto à segunda vez em que sentiu as energias?

**Enzo de Aptidera** – Esta durou por apenas 30 minutos.

**Sorromeu** – Como pode saber que era a mesma energia se ela durou apenas 30 minutos? Ora, se você passou por tantos sintomas em tempos graduais que duravam dias, então como meros 30 minutos poderiam lhe mostrar a natureza da experiência? A própria energia parece exigir um tempo bem maior para se desenvolver.

**Enzo de Aptidera** – Não podemos subestimar a força por trás dessa explosão energética. Acresce que, pelo fato de isto ter realmente ocorrido, tudo

indica que a quantidade de sintomas pode surgir abruptamente ou de modo gradual, vai depender do receptor. O que eu estaria fazendo para conseguir atingi-la tão rapidamente na segunda vez? E o que eu fiz para que ela viesse lentamente na primeira? Será que estes fatores de ação influenciam?

É importante dizer que, diferentemente do que aconteceu na primeira, na segunda vez em que passei por esta experiência tive todos os atributos dos sintomas secundários, portanto, transcendi. Mas não tive nenhum sintoma primário. Acredito que isto tenha ocorrido pelo fato de boa parte dos sintomas primários dependerem do fator tempo. Exemplo, a falta de sono ou de comida: em trinta minutos não é possível determinar nada disso com clareza. No entanto, o sentimento de unidade, a percepção de outra dimensão, o contato direto ou indireto com forças superiores, a atração dos animais, o cosmos fluindo, o tempo dilatando: tudo isso foi sentido por mim.

**Sorromeu** – Então conte-nos, já estamos fadados de esperar, afinal, o que você estava fazendo que possivelmente despertou essas experiências?

**Enzo de Aptidera** – Dizer minhas atividades no momento exato em que tudo indica ter começado é exatamente o objetivo deste segundo dia. Aliás, o desenvolvimento é isto. Então agora devo começar. Falarei da primeira experiência e depois passo para a segunda.

Pouco antes de passar pelo Êxtase, eu fui morar em outra cidade que não era a vila de Aptidera, lá eu me datei a estudar, coisa que antes eu não tinha o costume. Porém, não muito tempo se passou e voltei para casa. Assim que cheguei desejei fazer um curso que exigiria muito de mim, até então eu era um jovem e minha família sempre foi muito receptiva e aceitava tudo que eu me destinava a cumprir. No entanto, assim que se passou a primeira semana de curso, eu simplesmente parecia ser o mais burro da classe em matérias de exatas (cálculos), devido ao meu péssimo hábito de não estudar; havia absorvido pouco conhecimento de matérias de exatas até ali, e então eu acabara de perceber que sabia menos daquelas matérias que um jovem de 12 anos, sendo que eu me encontrava com 20.

Saí do curso no meio da chuva, decepcionado com minhas expectativas, mas ainda acreditando em mim mesmo. Entrei em um curso de matemática para crianças de 11 anos, tentando recuperar o que eu havia perdido, e as matérias de leitura eu estudava em casa, visto que eu tinha aptidão para tal. Mas houve um entrave nisso tudo: o fato de eu perceber que além de não dominar aquelas áreas ainda tinha dificuldade para aprendê-las (parecia impossível) fez com que eu me preocupasse com meus valores intelectuais e com minhas capacidades. O resultado foi que passei a ter maior humildade por saber que eu era limitado, maior disposição a reflexões para tentar entender o mundo, fazer mais tentativas de autoconhecimento e ter uma curiosidade insaciável que me fazia buscar conhecimentos de todos os tipos, criando cada vez mais um senso crítico e atenuando a alienação.

A partir daí comecei uma busca pela escritura de minhas próprias ideias, uma mudança comportamental e observações do meu dia a dia, às quais eu relaciono com o envolvimento das “energias sutis”.

Quando comecei a escrever minhas próprias ideias, eu tive um insight. Na mesma hora coloquei sobre o caderno uma ideia inovadora de uma teoria. Como eu estava tentando recuperar meus valores e adquirir conhecimentos –

muitas vezes em livros –, eu passei a acreditar que a teoria que eu estava elaborando poderia mudar o mundo. Foi assim que eu supra-excitei minhas emoções e passei, com isso, a ficar isolado e não dormir e nem comer, pois só me alimentava da teoria que escrevia de modo ininterrupto, e só nela que encontrava deleite. Assim, a energia veio em sua parte sutil, colocando-me a cargo dos sintomas primários, e depois que eu já estava envolvido nela, me sobrevieram os sintomas secundários.

**Len de Éfeso** – Você nos sugere então que a supra-excitação das emoções provoca o Êxtase?

**Enzo de Aptidera** – Devemos olhar as possibilidades, não descarto de modo algum a crise existencial como um possível desencadeador do mesmo. Mas certamente a supra-excitação das emoções provocou muitos dos sintomas primários, por eu estar fascinado com o que vinha a criar.

**Len de Éfeso** – Então é provável que a criação de algo pode provocar a supra-excitação.

**Enzo de Aptidera** – Perfeitamente, meus assíduos estudos indicam que sim.

**Len de Éfeso** – É interessante e faz sentido, pois o modo como descreve mostra alguém que acreditava que o que vinha criando poderia mudar o mundo. Igual Moisés sobre a montanha, criando os mandamentos com a “missão” de mudar o mundo, ele também esteve isolado e jejuando por 40 dias.

**Enzo de Aptidera** – Muito bem observado, Len de Éfeso! A história está cheia de pessoas que parecem ter entrado na explosão energética, mas isto é assunto para outra hora. Quanto ao fator sobre o qual, acredito eu, chegamos juntos a ponderar, e falo sobretudo da supra-excitação, eu tenho meus motivos para crer que seja ele o desencadeador da energia. Um deles diz respeito à segunda vez em que obtive a experiência.

Em minha segunda experiência, que, para evitar as perguntas, digo que foi dois anos após a primeira, estava eu com mais três pessoas de minha família em uma visita ao Peru, onde fomos com o objetivo final de visitar Machu Picchu.

Sempre fui fascinado pelo oculto, talvez devido a isto eu tenha tido um tipo de precognição que me fez desconfiar do que poderia vir a sentir na montanha onde a civilização Inca se concentrava. Ora, eu estava familiarizado com o assunto das energias, e sabia que o povo Inca guardava muitos mistérios.

O fato é que quando chegamos lá, nosso guia turístico começou a falar sobre as particularidades daquele povo misterioso. Até aí tudo bem, eu não estava sentindo nada demais mesmo. Porém, quando paramos de frente ao templo onde eles mumificavam os seus anfitriões, tidos como Deuses e com o crânio alongado, eu fiquei atônito. Aquilo não podia ser mais impressionante, foi sem sombra de dúvidas o fator que me fez culminar numa forte inspiração. Mantive-me com as emoções à flor da pele; logo ao observar uma turista, notei

que não conseguia ver muito bem o rosto dela, pensei que estava desfigurado. Aquilo era muito estranho, pois no lugar de uma das metades de sua face eu via luzes, e quando olhei os rostos do restante da equipe, todos estavam com uma parte omitida, ocupadas com luzes cintilantes. Percebi de imediato que alguma coisa estava ocorrendo, mas não contei a ninguém. Foi aí então que, minutos após o estranho fenômeno, quando o guia nos apresentava o templo feito de pedras de quartzo, que concentram muitas energias, eu passei a sentir os mesmos sintomas secundários da experiência que tive há dois anos atrás. Pude ver nas veias do guia o Universo inteiro, percebi que os pássaros estavam a toda hora passando centímetros ao lado de minha cabeça, como se estivessem comunicando-se comigo, minha percepção aguçou, o tempo se dilatou, eu parecia enxergar outra dimensão e estava sobre novas perspectivas, enxergava diversas imagens. Tudo isto me ocorreu em 30 minutos como dito antes, e o mais interessante é que o templo onde estávamos era utilizado pelos Incas para fazerem rituais. Isto me fez pensar que a civilização Inca possivelmente dominava métodos para alcançar uma energia igual ou até superior à que me sobreveio.

**Sorromeu** – Impressionante! – Sorromeu parecia estar começando a acreditar – Então quer dizer que o templo feito de pedras de quartzo pode ter concentrações de energia capazes de acarretar a explosão energética?

**Enzo de Aptidera** – Possivelmente, mas temos que nos lembrar que tive as primeiras sensações no templo de mumificação, quando tive uma supra-excitação.

**Len de Éfeso** – Fazendo assim – continuou Len de Éfeso – com que possamos passar a ver a supra-excitação das emoções como sendo o principal fator provocador do Êxtase, independentemente de estar o homem criando ou não.

**Enzo de Aptidera** – Isto mesmo! Parece que consegui fazer com que vocês chegassem nas mesmas conclusões que eu, isto é extremamente saudável, pois até onde sei não estou impondo nada, apenas expondo. No entanto, ainda acho o processo de criação de algo um dos maiores estimulantes da supra-excitação.

**Len de Éfeso** – Correto. Agora, estive refletindo sobre algo que disse há pouco. Em relação à possível precognição que lhe fez desconfiar poder sentir no dia do passeio algum tipo de fenômeno místico, isto abre oportunidades para a hipótese de que a explosão energética vem a ser autoinduzida pelo agente: o homem. Uma vez que você desconfiou, você pode ter criado um cenário mental que propiciasse o desencadeamento da energia no momento em que estava neste ambiente. Se estou certo, então alguns homens eminentes, tais como Jesus, podem ter descoberto uma maneira de penetrar nesta força poderosa ininterruptamente.

**Enzo de Aptidera** – Seu pensamento é bem diferente e eu jamais pensaria nisto. É uma questão importante, o real poder da mente é algo que

desconhecemos em nossas ciências atuais. Mas, como eu disse no relato, foi uma “possível” precognição, enfraquecendo a tese.

**Len de Éfeso** – Mas não derrubando-a. Ora, você alegou que o tempo de duração pode variar de experiência para experiência, fazendo-nos poder tê-las abruptamente ou de forma mais duradoura. Então, visto que sabemos que a dilatação do tempo emerge como um dos possíveis sintomas de quem está extático, podemos porventura ponderar sobre um possível domínio do tempo para estender a experiência em si, tornando-a parte da sua vida toda caso consiga esta façanha?

**Enzo de Aptidera** – Sei como é difícil pensar sem sentir. Mas não é bem assim, o domínio do tempo não é necessariamente uma ação voluntária capaz de estender a experiência, mas sim de alongar o momento em que toma uma ação para concretizar aquilo que lhe é pertinente.

Um bom exemplo disso foi a primeira vez em que me ocorreu, pois eu estava desenvolvendo uma teoria, e os momentos da criação, de tudo que eu criava, me pareciam durar meses e até anos. No entanto, eu não controlava isso. Por conseguinte, o extático não tem controle sobre o tempo, mas suas ações o remetem ao desejo inconsciente de estendê-lo ou diminuí-lo, e a realidade em sua maior parte é criada por desejos inconscientes. O extático diz: “preciso banhar-me, mas isto é inútil”, e o banho dura segundos para ele e minutos para um individuo na percepção de tempo coletiva, mas o tempo não se atenuou pelo anseio do agente que está com a energia, mas sim pelo fato de ter havido uma ação tomada com um desejo inconsciente. E o nível de importância da ação parece estar intimamente ligado ao prolongamento ou diminuição temporal.

Observe que, quando eu estava criando, dava muita importância a ponto de querer mudar o mundo, já quando não queria, porém me via obrigado a banhar-me, me punha numa atividade rotineira com a qual eu não me importava no momento, e a primeira estendeu, enquanto a segunda atenuou. Não obstante, isto não ocorreria em uma pessoa que não está extática... No máximo a sensação de um artista em seu trabalho criativo comum é de que o tempo passou mais rápido, porém, em nada que ultrapasse um limite de meia hora, e não em anos ou meses como sente quem se encontra na explosão energética. Do mesmo modo, quando somos crianças o tempo parece durar mais devido ao fato de tudo no ambiente externo ser uma novidade para nós, exigindo maiores absorções de informações pelos sentidos. A energia tende a propiciar a quebra da falsa concepção de tempo que os seres-humanos têm, lhes entregando ao mundo atemporal.

**Lucraico** – Você deve ser muito grato pela experiência pela qual veio a passar, além do que, foram duas e não apenas uma vez. Poderia nos mostrar o tamanho de sua gratidão pelo Êxtase, nos descrevendo o que mudou na sua vida após o mesmo?

**Enzo de Aptidera** – Com boa vontade, sim! Lucraico, homem crédulo por nascimento, tem razão ao afirmar que sou grato. É evidente que o fenômeno místico mudou toda minha vida. Não somente eu, mas todos que passaram por ela também tiveram as suas modificadas para melhor.

Assim que o Êxtase se esvai, o homem que nele penetrou retarda em perceber sua completa ruptura. Meses se passaram até que pude determinar que aquilo já não fazia mais parte de mim, então datei a escrever o que tinha mudado em minha vida, em meu comportamento, em minha maneira de viver. As mudanças ocorridas não foram poucas: tornei-me vegetariano; parei de ingerir bebidas alcoólicas; passei a buscar cada vez mais conhecimentos, lendo inúmeros livros, entendendo a importância de se aprimorar o intelecto; houve também uma grande estimulação da criatividade, a qual tem se perpetuado por mim até os dias de hoje, me fazendo questionar se esta habilidade me sobreveio ou se já nasci com ela; comecei a praticar atos de benevolência com o próximo e porventura mudei de companheiros sociais, por não compartilhar mais certas afinidades; descobri minhas metas e objetivos na vida, assim como minha missão; passei a não dar importância aos valores materiais e à avareza; e, principalmente, tornei-me um obcecado compulsivo pela verdade, e percebi que o resto de minha vida seria para procurá-la.

**Len de Éfeso** – Devo admitir que todas essas características que afirma ter adquirido são visíveis para nós em ti. Podes falar abertamente sobre que missão você acredita ter?

**Enzo de Aptidera** – Minha missão é recuperar e retransmitir os valores perdidos a muito pela raça humana. Fundindo filosofia, psicologia, ciência, história, teologia e sabedorias ocultas em uma só.

**Sorromeu** – Também devo admitir algo: confesso que vejo em suas palavras que dizem respeito à não importância que os valores materiais têm para você, um fato, pois isso consta em seu traje de lençóis e chinelos, de modo a ficar mais próximo da nudez.

A multidão ria com as sátiras de Sorromeu, embora muitos tenham levado em tom de brincadeira. É certo que nessa altura do campeonato muitas pessoas haviam chegado para assistir ao ensaio. Os homens de nossa cidade ficavam sabendo dos rumores rapidamente, e quando viam os eremitas sobre a colina, logo juntavam-se a nós.

**Enzo de Aptidera** – É bem verdade que a maior das bênçãos que recebi no pós-energia foi exatamente a perda de interesse pelos valores materiais. Todavia, não pretendo que concebam a ideia num sentido generalizado, visto que sei que uma boa economia e um trabalho podem elevar o homem e lhe dar recursos para adquirir mais conhecimentos. Ora, a economia pode trazer acesso aos livros, aos cursos, dar a oportunidade de conhecer o mundo, entre outros afins. Entretanto, também é com ela que o poder enaltece o ego e mata a clemência, e quando se tem poder nas mãos de quem anseia regozijar-se no que a matéria e a carne lhe sucinta, acaba tombando o homem no escravismo de si mesmo. Não se esqueceis de que a luxúria e avareza tornam o homem vil, a humildade e o altruísmo o enaltecem, e que o conhecimento e o saber isentam os primeiros, incluem os segundos e o eleva.

**Sorromeu** – Se critica tanto a natureza sensível, então diga-nos, para que servem os sentidos?

**Enzo de Aptidera** – Para o usufruto e a alimentação da razão, do intelecto e da mente, do saber e do querer se conhecer. Para muitos homens, não que seja teu caso, Lucraico, ser feliz é deleitar-se com as coisas mundanas: para mim, a ignorância é felicidade exatamente nestes casos. Lembre-se sempre: quanto mais tu achas que tu és o que tu tens, mais o que tu tens diminui o teu saber.

Diga-me afinal, o homem é mais inteligente que os animais irracionais?

**Sorromeu** – Indubitavelmente sim!

**Enzo de Aptidera** – Então, estando em um estado limitado e primitivo, o homem, em constante desenvolvimento, apresenta um cérebro que é um órgão que expande e atrofia, sendo ele mais evoluído que outros animais e podendo moldar seu intelecto, aprimorando-o ou atenuando-o. Qual seria então, o sentido da vida?

**Sorromeu** – Ser feliz?

**Enzo de Aptidera** – A felicidade para a massa não está em usufruir dos aparatos tecnológicos que servem para entretenimento, ou da gula e do sexo, enquanto uma minoria encontra-a na busca de conhecimentos e sabedoria, ansiando pela verdade, procurando saber quem somos e porque estamos aqui, criando e se tornando criadores? Então, o primeiro grupo não atrofia o órgão cerebral devido à escassez de exercícios para o pensamento e em casos raros apenas estaciona o intelecto, enquanto o segundo está em ascensão quanto aos quesitos posicionados? E aquele que atenua o intelecto não se torna guloso e lascivo, enquanto o segundo afasta-se de seus instintos? Então, porventura o sentido da vida é ser feliz mesmo que a felicidade seja a ignorância dos que preferem estar em estado de selvageria?

**Lucraico** – Por Deus que não! – Lucraico interrompe o raciocínio de Enzo com Sorromeu – Não desejo estar neste estado primitivo, prefiro ser infeliz!

**Len de Éfeso** – Agora entendo onde o uso e o desuso da razão levam o homem. O excesso de desejos materiais com fins hostis lhe leva a descender quanto à natureza humana, que é a inteligência pura. Já o outro caminho, por mais difícil que seja, é afortunado.

Convém salientar o que Enzo quis dizer em respeito à “Falsa Felicidade”. Ora, se a felicidade para o indivíduo se centra na matéria, e por injúria do destino este ser perde sua casa, roupa ou outros bens materiais, isso por si só já será fator suficiente para testar seu conceito de felicidade. Neste momento não só deixará de ter aquilo que outrora lhe aprazia, ou seja, o ajuste com seus valores materiais, como também perderá boa parte de seus amigos, se é que podemos chamar de amigos. Então, seguindo adiante no raciocínio, obviamente que o mesmo tornar-se-á agora infeliz, pelo fato de perder tudo

aquilo em que deveras deleitava-se. Então, é duvidoso dizer que a felicidade se encontra nos bens materiais. Agora, nos aFastando dessas errôneas concepções do que vem a ser a felicidade, pergunto agora a ti, Enzo, tua vida mudou para melhor depois da explosão energética?

**Enzo de Aptidera** – Para muito melhor...

**Len de Éfeso** – E por saber coisas demais, até mesmo as ininteligíveis e intangíveis, por vezes não sofre pelo fato de ser incompreendido pela grande maioria da sociedade em que se encontra?

**Enzo de Aptidera** – Toca em pontos que exigem muitas reflexões. No momento em que um homem passa a ter em seus pensamentos algo que assume valores originais, ele passa a ser contra o conhecimento defendido pelas massas; também como defendes, estou de acordo que o mesmo será incompreendido. Claro que isto lhe trará sofrimentos. E o que costuma acontecer nestes casos senão o repúdio dos arredores assim como a postulação categórica de que o mesmo é louco? Ora, quantas vezes não ouço pessoas me chamando de louco. Mas se soubermos lidar com estas pequenas particularidades da natureza humana, entendendo o pensamento limitante de quem segue a “ignorância feliz”, portanto, os instintos selvagens, podemos, nós que somos entendidos, alavancar-nos para as graças da razão e sobrepujar qualquer ataque como tentativa de subjugar-nos.

**Canone** – Certo, – disse eu – mas devemos agora nos dispersarmos novamente, o sol está se pondo e não trouxemos as tochas para que se faça luz. A que horas devemos retornar amanhã pela manhã, Enzo de Aptidera? – Foi uma das pouquíssimas vezes em que interrompi o diálogo.

**Enzo de Aptidera** – A quem se interessar: esteja aqui às 00:03. Tragam suas tochas, pois desta vez conversaremos com o noturno, e me encontrarei mais predisposto sob a luz da lua.

# CAPÍTULO III

## 3º DIA

## AS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA EM SI

# 3º DIA
# AS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA EM SI

Era uma noite fria, o horário fora marcado de modo estranho para a meia noite e três (00:03). Embora se encontrar na colina neste horário seja difícil devido ao tempo, cuja neblina intercepta nossas visões, não poderia eu deixar de comparecer. Uma vez ouvindo a envolvente discussão a respeito da experiência mística de Enzo, bem como captando o tom de mistério pelo horário que ele estipulou neste terceiro dia, jamais poderia deixar de comparecer.

**Enzo de Aptidera** – A todos aqui presentes: trataremos hoje das relações entre os êxtases de diferentes pessoas ao redor do mundo, refiro-me à similitude entre a minha experiência e a dos grandes homens que passaram pela nossa história, a qual eu fiz questão de estudar profundamente. Uma vez que estes já pereceram, teremos que estudar as relações e particularizá-las para que seja esta uma dedução proeminente.

Mas antes de discorrermos sobre as relações com a experiência em si, devo enfatizar os dados coletados sobre o Êxtase nestes últimos dois dias. Isto é, se todos estiverem de acordo.

**Len de Éfeso** – Faça isto, por favor!

**Enzo de Aptidera** – Pois bem, farei o possível para não me estender muito. O que pude extrair foram questões eminentes para um maior esclarecimento em torno do Êxtase. Em primeiro lugar, tem-se a idade: foi visto que eu tive a experiência duas vezes, uma com cerca de 20 anos, e outra em uma viagem ao Peru, quando tinha 22. Porém, acredito que a explosão energética pode ser atingida com qualquer idade, podendo ser a mais tenra idade ou uma intermediária.

Agora tratando da duração: a mesma varia e não apresenta tempo fixo. Tive uma com maior durabilidade que incorreu ao longo de cerca de 30 dias, enquanto posteriormente outra durou apenas 30 minutos. Acredita-se então, e, com efeito, que as expressões dessa energia podem ter diferentes durações e períodos graduais de intensificação.

Quanto ao local onde ocorre a ação da energia, ora, se eu vivenciei a primeira em casa estando num constante isolamento em meu quarto, e a segunda no Peru em um grupo turístico, então ressalvamos que o local independe, podendo ser atingida em qualquer lugar.

Por último, acredito que seja o mais importante, quanto à obtenção da energia: alguns fatores suspeitos devem vir antes do principal, e alguns destes são: mudança comportamental e como se enxerga a realidade; estimulação da imaginação, assim como de lembranças e momentos de criação. Estes foram analisados com base no desenvolvimento da experiência e no meu próprio estudo de caso. Já o fator principal a ser considerado, acredito que está em acordo com ao que Len de Éfeso chegara, é a supra-excitação das emoções.

Vimos que tudo indica que o Êxtase veio a ser manifestado no agente, que no caso trata-se da minha pessoa, pelo devido fato de eu estar

supra-excitado com a criação de uma teoria, na primeira experiência, e com as revelações a respeito da cultura inca na montanha de Machu Picchu, na segunda experiência. Estes dados que consegui obter não foram meramente resultados de uma ampla discussão como esta, mas também de estudos pertinentes que vinha fazendo ao longo destes anos, buscando inúmeras informações. E são estes estudos que venho mostrar para vocês, neste tópico das relações com outros indivíduos.

**Len de Éfeso** – De fato, também cheguei nessas premissas sobre a supra-excitação das emoções. Agora resta-nos, pelo que consegui entender, saber se é possível outras pessoas passarem por essa explosão energética, ou se ela é uma característica específica de seu ser.

**Enzo de Aptidera** – Esta é uma questão das relações que irei agora ressaltar. A explosão energética não somente pode ser atingida por outrem, como seu grau de intensidade varia, podendo até mesmo chegar a um patamar mais elevado do que aquele que eu vim a atingir.

Somente há uma maneira de relacionar minha experiência com a de pessoas à parte, e esta consiste em analisar uma convergência de sintomas sentidos por mim e pelos outros. Para isto, iremos identificar alguns homens que passaram por simplesmente todos os sintomas que eu, ou então por uma taxa de pelo menos cerca de 70% dos sintomas. Detalharemos um por um, e iremos brevemente relembrar os sintomas.

Sintomas Primários: Ausência de sono; Amor incondicional; Adaptação ao vegetarianismo; Recebimentos de Informações; Autoestima fora do normal; Cura de todas as doenças; Ausência de desejos sexuais; Aprimoramento intelectual; Perda de interesses materiais; Isolamento.

Como os sintomas secundários se tratam de modificações intangíveis, transcendentais e extra-sensoriais, então de fato, seja pela época obscura e inculta, ou pelo medo da repressão, os homens que aqui serão estudados não comunicaram tais ao vulgo, mas não deixou-se de ficar um ar de mistério e misticismo em suas vidas.

**Len de Éfeso** – Diga-nos, pois, quem foram os homens com os quais encontrou semelhança em todos os sintomas, ou, como dizes, em pelo menos 70% dos mesmos.

**Enzo de Aptidera** – Claro, mas em primeira instância, saiba que sobre alguns homens não se possui informações o suficiente para identificar-se se tiveram ou não determinados sintomas. Em segunda instância, há alguns tipos de sintomas que não necessitam ser comentados. Ora, os indivíduos que aqui serão citados assumiram, todos, grandes papéis para a evolução da raça humana. Então, os mesmos indubitavelmente estão enquadrados no sintoma de “Aumento Intelectual” assim como no de “Amor Incondicional” e “Auto Estima Fora do Normal”. Isto será visto ao longo das análises.

Dos mais de dezessete homens que tive o prazer de estudar assiduamente em biografias e documentários, encontrei 4 homens que tiveram cerca de 90% dos sintomas, alguns deles pude notar que passaram por toda a sintomatologia primária. São eles: Leonardo da Vinci; Einstein; Isaac Newton; Nikola Tesla.

No que diz respeito a Leonardo da Vinci, dizem os historiadores que o mesmo dormia irrisórios 20 minutos por dia, tendo em si a “ausência de sono”. Além do que, Leonardo desde a mais tenra idade era vegetariano, possuindo a “adaptação ao vegetarianismo”. Pode-se traçar a hipótese de que, dos 22 aos 26 anos, idades entre as quais Da Vinci sumira por completo, ele possa ter estado recebendo algum tipo de informação especial (recebimento de informações), pois, ao voltar dessa ausência, segundo os relatos históricos, passou a tomar atitudes diferentes de antes, procurando e investigando a verdade em todas as ciências. Quanto à “cura de todas as doenças”, não há indícios de que o próprio tinha algum tipo de enfermidade crônica, além disso, viveu de forma saudável até quase os 70 anos, em uma época atacada por pestes e pragas. Já em relação à “ausência de desejos sexuais”, um verdadeiro pesquisador da vida dele sabe exatamente que o mesmo nunca veio a se relacionar com ninguém, seu único objetivo e prazer na vida eram os estudos, descobertas e criações. Leonardo não tinha muitos interesses materiais, vivia da pintura e humildemente queria apenas investigar o fenômeno chamado vida, a avareza e a luxúria eram amiúdes criticadas em suas sátiras, fábulas e aforismos. Sobre o “isolamento”, vivia isolado, sua vida era um mistério, madrugava pintando e estudando, em enclausuramento total.

Einstein, por sua vez, apresentava a “ausência de sono” apenas quando se datava em seu laboratório mental a desenvolver suas teorias, dormindo assim quase nada. No último ano de vida tornou-se vegetariano (adaptação ao vegetarianismo) e diversas de suas cartas mostram afirmações de que sempre apoiou a dieta. Quando Einstein desenvolveu a teoria da relatividade, afirmou convicto que a mesma lhe surgira abruptamente como um raio, indicativo que me faz ter a suspeita de que viera a “receber informações”, ainda mais se o aliarmos com a informação do livro favorito do mesmo, que era “Isis sem véu”, um livro da ocultista Blavatsky com o intuito de mostrar os poderes psíquicos humanos. Einstein viveu muito, até os 76 anos de idade, o que parece inerente à “cura de todas as doenças”. Este renomado cientista não apresentava interesses materiais, sua vida era simples e humilde, a ganância não lhe fazia parte (perda de interesses materiais). O “isolamento” aparecia especialmente quando datava a criar uma teoria, e isto podia durar dias e até meses.

Sir Isaac Newton dormia em média 2 horas por dia (ausência de sono). Era um fervoroso vegetariano (adaptação ao vegetarianismo). Viveu até os 85 anos de idade, ou seja, mesmo sendo afetado constantemente pelo mercúrio oriundo de sua incansável tentativa alquímica de transmutar metais em ouro, parece ter tido uma vida de boa saúde (cura de todas as doenças). Não apresentava desejos sexuais (ausência de desejos sexuais), alguns supõem que o mesmo tenha morrido virgem. Não detinha em si o desejo e a ganância pelo poder ou por anseios materiais (ausência de desejos materiais). Ficava por deveras horas e horas, noites, dias isolado (isolamento).

Quanto a Nikola Tesla, dormia apenas uma ou duas horas por dia, mostrando-se vítima da “ausência de sono”. Mais tarde Tesla viria a se converter em um vegetariano, “adaptando-se ao vegetarianismo”. Assim como Einstein, ele também veio a dizer que sua ideia para a bobina de Tesla surgiu abruptamente, como um raio, o que pode ser associado ao “recebimento de informações”. Em relação à “cura de todas as doenças”, Tesla não apresentou nenhum problema sério de saúde, alegou em sua autobiografia que passou décadas tendo sempre o mesmo peso, sem nenhuma alteração, e viveu até os

87 anos. Não demonstrou nenhuma libido sexual até o final de sua vida, o que coloca sem sombra de dúvidas o próprio como alvo da “ausência de desejos sexuais”. Bem, sobre os valores materiais, acredito que não precisaria nem comentar, pois Nikola Tesla não tinha interesse material algum, rasgou um cheque que lhe deixaria bilionário, viveu na miséria total (perda de desejos materiais). Vivia mais isolado que qualquer outro individuo (isolamento), tanto é que rumores começaram a aparecer em seu bairro, sobre ele.

**Lén de Éfeso** – Interessante, podemos ressaltar com isso que, sendo os quatro criadores altamente qualificados, e todos constantemente isolados, criando, jejuando e cortando o sono, eles podiam estar criando pontes de informações para nós, no que toca à criação e à supra-excitação.

**Sorromeu** – Sim, podiam. Mas há um furo nesta Estória toda – afirmou Sorromeu. – Suponhamos, pois, que eles tenham passado pela mesma experiência que Enzo de Aptidera. Ora, alguns dos sintomas demonstrados por eles apresentaram tempos prolongados e distintos uns dos outros em seus surgimentos. Já aqueles alegados pelo próprio Enzo, o mesmo diz que lhe surgiram repentinamente e mutuamente. Não seria demasiadamente antecipado supor que estes eminentes indivíduos tenham passado pelo Êxtase, uma vez que detiveram apenas um sintoma aqui e outro acolá?

**Enzo de Aptidera** – Sua observação é boa, mas a falha não está na História, e sim em sua tese. O que nos diz é mais uma prova da possibilidade de a explosão energética acontecer mais de uma vez na vida de um só homem (como aconteceu comigo), pois teriam adotado alguns sintomas antes e outros posteriormente, especialmente com aqueles que criam e supra-excitam suas emoções com o objetivo da criação (que se mostra no caso dos quatro). Não obstante, também apresentei o “pós-energia”, que tende a fazer com que o homem que passa pelo Êxtase preserve em sua vida os sintomas nele contidos. Então, sendo assim, é natural que estes indivíduos tenham carregado em boa parte de seus longos anos de vida alguns dos sintomas e adentrado em outros no final, como é o caso de alguns com a aceitação da dieta vegetariana apenas no entardecer da vida.

**Len de Éfeso** – Suponha que adotemos suas deduções. Então, afinal, para que não tenhamos que viver com esta dúvida, os “recebimentos de informações”, dentro dos quais eles seriam os receptores, assim como você quando passou pelo Êxtase, teriam quem como emissores?

**Enzo de Aptidera** – Quando se passa pela explosão energética, esta também traz sintomas secundários. Uma vez que este quadro sintomático apresenta fenômenos como “adentramento em outras dimensões” e “comunicação com seres evoluídos”, se torna natural que os extáticos tenham algo do necessário para conjecturar sobre as informações recebidas. E ao que parece, boa parte das experiências se assumem em outro plano, afugentando-se dos sentidos. Seria contundente especular que as substâncias invisíveis aos arredores, porém, sentidas perfeitamente pelo Extático, sejam provenientes de outras dimensões, embutindo assim os seres de luz que os mesmos vislumbram nelas. Ou, quem sabe, as informações sejam transmitidas

pelos nossos companheiros intergalácticos, que não deixam de ter um conhecimento e desenvolvimento moral superiores.

**Sorromeu** – Ora, afirma convictamente com isto, se eu não tiver entendido errado, que acreditas, ainda que não se tenha provas, em vida fora da Terra? Ou melhor, em extraterrestres?

**Enzo de Aptidera** – Não é questão de crença, de acreditar. É simplesmente que eu sei, tenho a devida certeza que sim (eles existem). O Êxtase me fez sentir e perceber a presença deles. A prova está visivelmente na matemática. Sabe-se hoje que nossa galáxia abriga bilhões de planetas, e que o Universo contém bilhões de galáxias, então, é questão de obviedade que a natureza viva não se limita a estar em apenas um pedaço ínfimo de matéria ao qual demos o nome de Planeta Terra.

Caro Sorromeu, não existem algumas vidas aqui e acolá pelo espaço. Não existem milhões nem trilhões de vidas inteligentes pelo Universo, mas sim uma infinidade de vidas pulsando em diversos níveis evolutivos. Quanto mais infinitude houver naquilo que compõe o Universo, e no número de vidas lá fora, maior a grandeza do arquiteto universal. As vidas que nos observam aguardam ansiosamente nossa contínua evolução, em breve, quando ascendermos tecnologicamente e sobretudo moralmente, estarão os seres de luz nos convidando a lhes visitar e conhecer todo seu esplendor. Para mim não há dúvidas de que nossos amigos existem em escala infinita.

Admito que nunca havia pensado por estes ângulos postos pelo Enzo. Mas algo me tocou nesta última conversa a respeito dos não-terráqueos, me deixando inquieto. Pensei comigo: “se é possível contatá-los através da experiência energética do Êxtase, então é possível também que essa explosão energética se manifeste em alguns indivíduos pela bel-vontade de raças mais evoluídas no Universo, que lhes incutem informações e instruções intuitivas?”. E foi exatamente isto que perguntei, só não sabia que minha dúvida acarretaria uma série saudável de tentativas com o intuito de entender como o Êxtase se manifestava.

**Enzo de Aptidera** – Um ponto muito importante foi tocado agora pelo Canone. Quando indago sobre a manifestação, traço algumas suposições comigo mesmo, com um objetivo muito claro: o de saber o porquê de seu surgimento ou como se obtém a mesma.

Uma forma de deduzirmos algo sobre isto é excluindo a possibilidade, ou considerando muito improvável que ocorra, da capacidade humana moldar suas energias a um ponto tal como o da explosão energética (uma energia extremamente paranormal), tendendo esta ser causada pela influência de uma energia externa, que chega no agente receptor e causa nele as mudanças iniciais, se fortalecendo vagarosamente à medida que o agente enfrenta as mudanças devido a essa forte energia adentrando em seu ser. O agente tem de primeiro se adaptar, por isso ela vem de forma periódica.

Outra forma de especularmos seria considerando a situação, costumeiramente acompanhada de crises existenciais, na qual o indivíduo muda seus comportamentos ou modo de enxergar o mundo, percebendo a realidade não só como ela é em sua natureza sensível, mas se fazendo

transcender, para assim receber uma energia que pode ser tanto auxiliadora como universal. Pode-se concluir, em relação a estes casos, que é devido às mudanças do indivíduo que seu padrão vibracional se alterou, e que essa alteração foi se intensificando conforme o mesmo foi se habituando à nova realidade; se propagando conforme a nova realidade foi sendo concretizada interior e exteriormente. Esta segunda forma de enxergar a manifestação é mais atraente. Devido à nossa capacidade de mudar, somos seres criadores; estamos sempre mudando, não só nós, como todo o Universo; todo ele está em completa mudança e expansão. O fenômeno na segunda hipótese se baseia num enquadramento na mudança do indivíduo para a agregação de uma nova energia em seu ser.

**Lucraico** – Ou talvez a energia se manifeste das duas formas que você citou, simultaneamente – comentou Lucraico.

**Enzo de Aptidera** – Certo, você quis dizer que ela atua através das duas maneiras que descrevi: tanto pela mudança no comportamento quanto pela interferência de uma energia externa ao agente que vai recebê-la.

Sendo esta a hipótese adotada, aumenta-se o leque de probabilidades, pois ela significa que as explosões energéticas são causadas por diversos fatores, excluindo a possibilidade de haver apenas um. A partir do momento em que consideramos que as explosões energéticas podem ser alcançadas de múltiplas maneiras, tendemos para o lado de aceitar que elas, em seus diversos graus de intensidade, se manifestam para o agente em forças diminutas ou expandidas conforme a estratégia ou desenvolvimento do mesmo.

Isso faria com que, dependendo das situações, a pessoa pudesse receber uma ou outra energia mais fraca ou mais forte e duradoura, e caso sejam elas quem por si mesmas escolham vir interferir em nossas vidas, ainda assim nós podemos chamar a atenção de uma ou outra.

**Energia muito intensa → Situação A**

**Energia intensa → Situação B**

**Energia mediana → Situação C**

**Energia fraca → Situação D**

Desta maneira – Enzo continuou – teríamos que estudar os íntimos detalhes das características de cada um que recebeu energias diferentes e também de seus modos de pensar e agir, agregando os resultados, pois mesmo que as energias venham de fontes externas, elas influenciariam a pessoa em seus modos e hábitos. Além disso, quando passamos pela mudança de nossos comportamentos e atingimos outras frequências, podemos nos guiar dentro desse novo padrão vibratório a partir da análise do que ocorreu a cada indivíduo na história que passou por essas energias, e de como ele reagiu.

**Len de Éfeso** – Se me permite dizer, tenho tido, com base em todos

estes nossos debates acerca da energia, minhas próprias maneiras de pensar sobre como essa energia vem a ser manifestada.

Uma vez que as energias vêm de forma gradual, tendo a aceitar que há uma grande probabilidade de elas retornarem ao agente receptor, pois seu período gradual pode também se estender além de sua primeira dissipação.

Exemplo: 1º vez ocorreu quando o agente tinha 21 anos.
2º vez ocorreu quando o agente tinha 31 anos.
3º vez ocorreu quando o agente tinha 41 anos

Neste exemplo, a energia vinha de 10 em 10 anos para a vida do agente.

Exemplo diminutivo: 1º vez que ocorreu: o agente tinha 21 anos
2º vez que ocorreu: o agente tinha 31 anos
3º vez que ocorreu: o agente tinha 36 anos
4º vez que ocorreu: o agente tinha 38,5 anos

Já neste outro exemplo, notamos que a chegada da energia demora metade do tempo do período entre os aparecimentos das energias anteriores. Isso denota um paradoxo, pois insinua que o indivíduo em certo momento teria essa forte energia ininterruptamente. Ainda há outros exemplos.

Exemplo aumentativo: 1º vez que ocorreu: o agente tinha 21 anos
2º vez que ocorreu: o agente tinha 31 anos
3º vez que ocorreu: o agente tinha 51 anos
4º vez que ocorreu: o agente tinha 81 anos

E assim por diante...

Quero ainda prosseguir, dando uma nova hipótese aqui, e essa hipótese é interessante: fala a respeito de “Antenas receptoras de energia”. O ser humano é pura energia, aliás, se constatou recentemente que tudo é energia. Ou seja, cada ser vivo tem energias que mudam constantemente de frequência e estão em constante movimento, embora essa mudança seja aparentemente insignificante. Se for este o caso, do ser-humano ser uma antena receptora de energia, então para se receber um “sinal” (energia), esta antena (ser-humano) precisa estar na mesma frequência que as energias responsáveis pela explosão energética.

Se levássemos ao pé da letra, diríamos que o indivíduo precisaria adaptar ou aprimorar sua antena receptora para conseguir atrair energias mais benéficas e intensas para seu ser. Agora, tirando do pé da letra, e com base no que Enzo de Aptidera nos trouxe sobre sua experiência, este mesmo indivíduo deveria: aprimorar o intelecto, atitudes, comportamento e até mesmo a arte da imaginação.

**Enzo de Aptidera** – Confesso que estou surpreso. Jamais poderia pensar que haviam outras hipóteses quanto à manifestação. Foi de grande valia receber essas informações de eminentes observadores, isto serve de acréscimo para meu ser. Acredito também que tira totalmente sua dúvida, certo Canone?

**Canone** – Por Deus que sim! – Estava afoito, não queria me envolver profundamente na conversa.

**Enzo de Aptidera** – Pois então, acredito que já concluímos o suficiente por hoje, sobre o que queríamos saber acerca das relações e manifestações

quanto ao Êxtase. Procuramos todos nos salientar da forma mais verossímil possível, e a todos estes numerosos homens que me cercam: espero ter conseguido preencher algumas das dúvidas que ainda permaneciam no dia anterior. Caso contrário, não nos dispersemos mentalmente, pois amanhã às seis e trinta e nove da manhã (06:39) estarei aqui novamente.

# CAPÍTULO IV

## 4º Dia

## A Obviedade da Experiência em Si

# 4º DIA
# A OBVIEDADE DA EXPERIÊNCIA EM SI

**Enzo de Aptidera** – Hoje falaremos daquilo que constantemente ignoramos. Vou revelar para vocês que essa energia é apresentada em diversas linhas de conhecimento, assim como em culturas das quais pouco ouvimos falar. Tentarei demonstrar aquilo que está oculto. Sendo assim, sei que muitos terão medo, outros repudiarão o que lhes é novo, e uma parcela ínfima se jubilará sob as novidades que lhes trago. Alguma objeção?

**Len de Éfeso** – Nenhuma. Porém, fugindo à questão do Êxtase, qual a importância de se estudar o ocultismo?

**Enzo de Aptidera** – Em uma vã tentativa de saber, podemos perceber que as coisas da vida nos são mais ocultas do que reveladas. Porventura pergunto, quando o céu ofusca as estrelas, o que preenche o infinito? Quando o sol ignora as profundezas do oceano, que luz nos revelará o que há abaixo do mar? Em verdade vos digo, estudai e revelai o que está oculto, assim serão vistas, tuas obras, como algo original que partiu de vós mesmos.

**Sorromeu** – Já conheci muitos pseudodoutores que diziam ter descoberto o oculto. Penso que de nada adianta, pois não há, da natureza inefável, a comprovação pela experimentação.

**Enzo de Aptidera** – Tu podes até ter razão, porém, não podemos nos esquecer de que se faz presente na face de cada homem a farsa da total convicção a respeito das coisas. Acresce que o ocultismo não se encerra apenas no ininteligível, mas também na matéria. Além do que, pensando deste modo, tu acabas perdendo muito por acreditares nada poder ganhar. E se, mesmo acordado, rejeitas o desconhecido, então direi: o ignorante dorme na vigília.

**Len de Éfeso** – Lembrei a pouco, Enzo, quando Sorromeu discorreu sobre a insegurança quanto à natureza inefável, do estudo da Metapsíquica Subjetiva, que nos diz: “há, para o conhecimento da realidade, outras vias além das vias originais ordinárias. Por outras palavras: a inteligência pode conhecer um fragmento da realidade quando nem a vista, nem o ouvido, nem o tato puderem revelar”.

**Enzo de Aptidera** – Muito bem frisado. Foquemos agora na obviedade da experiência em si, pois o Êxtase se encontra em muitas linhas de informações que foram ocultadas por risco de falta de compreensão, entre outros motivos.

As primeiras informações que, de forma absolutamente nítida, fazem referência às explosões energéticas, que encontrei, estão relacionadas aos segredos mantidos pelos membros de algumas sociedades secretas. Pude perceber que eles parecem ter encontrado ou dominado um método de alcançar essa poderosa energia, e que, muito amiúde escondem suas

informações do vulgo justamente por estes não conseguirem compreender essa natureza transcendental. As pessoas a ridicularizam quando exposta e repudiam quando mestres do conhecimento tentam torná-la familiar.

Deste modo que Helena Blavatsky foi rejeitada e acusada de fraude, e Giordano Bruno e Roger Bacon foram punidos por bruxaria (mesmo seguindo de modo paulatino as mesmas ações típicas de quando é exposta a natureza Extática da qual todo homem é dotado). Assim, “As sociedades secretas”, de Philip Gardner, nos diz: “O despertar da mente do discípulo por meio do Êxtase é, por um lado, uma liberação diante do padrão e o alcance, pela mente, de um estado de liberdade, mas, por outro lado, é um instrumento perigoso usado por muitos cultos, sociedades secretas e religiões oficiais para controlar e manipular as massas para seus próprios fins. Pode ser que alguns tenham apenas boas intenções, mas a história nos mostra, repetidas vezes, que a ganância é muito poderosa e pode dominar a alma de muitos grupos bem intencionados”.

Este relato é muito importante para refletirmos sobre o quanto algumas sociedades secretas sabem sobre tal energia, e se os ditos tem a posse e a chave para usá-la. Se observarmos além, perceberemos que ele faz alusão aos mesmos poderes destinados aos que passam pela explosão energética e usufruem de seus sintomas.

**Len de Éfeso** – Me pego a imaginar o quanto essas informações perduraram ao longo do tempo, se as sociedades secretas vêm guardando segredos em relação a essas energias poderosas como o Êxtase há milênios.

**Enzo de Aptidera** – Certamente este tipo de indagação não é mera conjectura. As sociedades secretas existem há milhares de anos, havia conteúdos que não eram revelados ao vulgo desde a mais remota civilização Egípcia. Embora não se tenha certeza da veracidade, convém citarmos também Atlântida, onde estaria o berço de uma civilização altamente evoluída, consequentemente esta teria informações que atualmente a grande massa não retém, jazendo em ignorância.

Sabe-se que Platão foi iniciado na pirâmide de Gizé. Aristóteles e outros filósofos tinham consigo segredos que revelaram apenas aos filósofos reais, aos quais eles davam os títulos de conhecimentos acromáticos ou epóticos.

O Êxtase é notoriamente descrito no comportamento de grandes profetas e messias da bíblia. Jesus e Moisés seriam grandes personagens históricos que teriam entrado em energias tão fortes ou até maiores ainda que as de um Extático. Não deve ser à toa que Giordano Bruno os considerava “Magos”, pois este último também tinha conhecimento das tais. Ora, ele mesmo defendia que para se acessar a verdade se deveria transcender, pois ela só estaria contida totalmente preservada e em sua máxima potencialidade no infinito, e diante do mesmo os órgãos sensoriais só conseguiriam captar uma parcela ínfima de informações, enquanto a experiência extra-sensorial poderia trazer para este mundo a verdadeira essência da infinitude.

**Sorromeu** – Embora haja alguma semelhança entre o Êxtase e outras conotações históricas, não seria precipitado questionar o porquê de nenhum homem ter feito o que você vem fazendo agora... Digo, não é estranho que, como pressupõe, inúmeros homens tenham passado pelo Êxtase e não

tenham exposto sua natureza abertamente como tu mesmo fazes aqui nesta colina?

**Enzo de Aptidera** – Muito pelo contrário, Sorromeu, veremos adiante que alguns explicavam de forma lúdica sobre esta força energética. Consta para nós um leque protuberante de dados de homens que tentaram trazer ao ser-humano a noção da explosão energética.

**Sorromeu** – Poderia então nos dizer quais são estes, aonde estavam ou estão, e porque nunca ouvimos falar do Êxtase antes de você vir até aqui?

**Enzo de Aptidera** – Evidentemente, toda ausência de saber sobre essa força não é consequência de nulidade, mas sim da falta de divulgação e de importância que se dá a ela. Olhemos, então, a filosofia de Buda, do Oriente. Os budistas, que só para ressaltar, são em grande parte vegetarianos, acreditam que existe uma energia poderosa chamada “kundalini”, e que ao alcançá-la em sua completude você vivencia o divino e é levado a outras dimensões, tendo também, enquanto nela, “superpoderes”; interessante, não? Pois alenta aos mesmos sintomas sentidos por mim. Percebei também que os monges vêm comunicando aos arredores estas questões há milhares de anos.

Não é o Êxtase assunto apenas de monges Budistas, mas vai muito além, por inúmeras linhas de conhecimento. Ele pode ser encontrado indiretamente também em áreas da espiritualidade alheia. No que toca aos “chakras”: certamente é mais uma crença que pode significar algo real a respeito das energias. De acordo com quem acredita nos chakras, nosso corpo tem em sua constituição 8 pontos principais de energias que estão sempre em movimento [as energias], cada chakra é responsável por uma função importante em nossas vidas. Quando todos estão trabalhando em conjunto e harmonicamente, acredita-se que podemos alcançar forças espirituais extraordinárias, que nos permitiriam realizar façanhas tal como visitar outras dimensões e conhecer seres de luz, ter uma experiência fora do padrão normal que denominamos realidade. Talvez as explosões energéticas ocorram quando os chakras estão ativos e sincronizados, e uma vez assim sendo podemos caracterizar a ativação de boa parte dos chakras relacionando-a a tudo o que estudamos aqui.

Quanto aos xamãs, eles afirmam que se comunicam com os espíritos através de alguma forma de alteração mental. Cada cultura xamanística prescreve seus próprios rituais para alcançar este estado, mas provavelmente todos incluem privação de sono, abstinência sexual e jejum, que podem ser seguidos por danças, entoação repetitiva de palavras e frases, batucadas prolongadas e hipnóticas e, às vezes, ingestão de substâncias alucinógenas. Ora, privação de sono, abstinência sexual e jejum são sintomas do êxtase. O que ocorre é que se tentaria obter o mesmo reproduzindo seus sintomas (um caminho inverso ao que eu trilhei). As danças seguidas pelos xamãs podem ser um modo de supra-excitar as emoções. Está claro que se trata de um estado extático alcançado por eles por meio de indução.

**Len de Éfeso** – Devo aqui fazer jus à verdade desta afirmação de que há a ideia do Êxtase em diversas crenças e dizer a todos aqui presentes sobre as ideias alquimistas que repercutiam na Idade Média e Renascença, pois

como estudante de assuntos da Alquimia, vejo que encontrar-se-ia na mesma descrições de estados que permitiriam inúmeras analogias com a experiência de Enzo de Aptidera.

Muitos podem ficar confusos, por creditarem à alquimia apenas o cargo da tentativa de transmutar metais em ouro, porém, a verdadeira alquimia tem um simbolismo muito mais profundo do que este. É certo que alguns alquimistas levavam a cabo apenas a transmutação dos metais, entretanto, há muitos relatos de homens que foram alquimistas e tinham uma concepção muito mais espiritualista. Heinrich Klunrath e outros passaram a ver o conhecimento direto de Deus como a meta essencial da alquimia; para eles, assim como Cristo trouxera a plenitude ao homem, o microcosmo, a descoberta da pedra filosofal revelaria a verdadeira natureza do macrocosmo. Além disso, estudiosos da alquimia espiritual, como Hitchcock e Silberer, afirmavam que os verdadeiros alquimistas nunca haviam tentado a transmutação física – na verdade, teriam inventado as histórias de alquimia física para mascarar seus reais objetivos de transformação espiritual interior. A simbologia era tão grande que para alguns o enxofre representava a alma; o mercúrio representava o espírito e o sal o corpo físico.

**Enzo de Aptidera** – E desses dados emergidos pelo nosso querido amigo Len de Éfeso, o que poderíamos travar com as explosões energéticas? O que exatamente na alquimia filosófica e espiritual relaciona-se com o Êxtase sentido por mim e por grandes homens da humanidade? Ora, uma vez que seja a ascensão do espírito para dimensões superiores, bem como a compreensão e o toque de Deus e a transformação interior, saibam que o desejo por tais realizações tem concomitância com os sintomas secundários – de caráter espiritual – descritos para vocês em um dos dias anteriores. Enfim, é sempre bom receber conhecimentos como estes, ainda mais para mim que estudo a fim de compreender essa energia há tantos anos. Estou certo de que a Alquimia entrará para minha bagagem de informações relacionadas ao Êxtase.

Neste devido momento eu já não precisava ter recebido dos demais mais relatos de como o Êxtase fora repercutido em muitas crenças, e de que o próprio era reconhecido em um passado distante e que, por algum motivo desconhecido, tornou-se obsoleto para a grande maioria dos homens atuais. Na verdade, diferentemente de Sorromeu, eu sempre acreditei em forças ocultas, embora nunca tenha passado por nenhuma, por isso, quando fiquei sabendo da notícia de que um homem místico estaria entre nós para nos ensinar sobre uma experiência mística pela qual tinha passado, não caí em ceticismo e datei logo a ir presenciá-lo. Porém, sabia reconhecer, junto com os arredores, que Sorromeu cumpria um papel importante, o de questionar. Com todo seu ceticismo, sendo mente aberta para escutar e compreensivo, ele fazia com que Enzo e até mesmo Len de Éfeso compartilhassem suas erudições com todos aqueles humildes homens que os cercavam, assistindo e tentando cada vez mais livrarem-se de suas ignorâncias ante os mais diversos assuntos ali contidos.

Devo admitir: nos deleitávamos em saber que tamanhas novidades estavam imersas em tão poucos dias. E eu queria mais! Era como se eu estivesse buscando não só entender, mas também dominar o Êxtase, de modo

tal que ao chegar em minhas comodidades, e me encontrando privado de fatores mundanos, tentava sentir um ar distinto do habitual.

O destino existe para aqueles que sabem aproveitar as oportunidades, então eu deveria ao máximo guardar tudo o que Enzo dissera em relação a sua experiência para que em um futuro eu pudesse utilizá-la ao meu favor. Assim, as conversações não mostraram força de cessação; continuaram a dialogar...

**Sorromeu** – Então já que o Êxtase ocorre com uma parcela pequena dos homens, e, como visto, somente com os grandes homens da humanidade, certamente aqui nesta colina o único que atingiu essa experiência foi você, sendo assim, és um grande homem evoluído, estou certo?

**Enzo de Aptidera** – Sei exatamente em que ponto quer chegar. Digo-lhes de antemão que essa energia poderosa pode ser atingida por qualquer um, mas como provavelmente está intimamente relacionada com os que supra-excitam suas emoções, então consequentemente ela perpetua-se entre os criadores. Dentre estes últimos obviamente estão grandes homens que passaram pela Terra, pois é certo que quem cria tende a alcançar o sucesso; o homem que materializa uma ideia abstrata de modo a passá-la para seus sucessores está submerso na energia real da vida, a do criar. E ainda mais: ela vem de encontro com os mais humildes, por essa alegação não quero dizer que sou um homem humilde e os que não passam pela explosão energética não são, pelo contrário, há e haverá sempre exceções.

Pode-se compreender, pela natureza da energia, que ela está latente no ser, e que sendo o homem produto do Universo, é justo o contato e a ligação de ambos em determinado momento da vida. Além do que, o Êxtase é deveras útil aos que se desviam de suas missões na terra, pois lhes mostra o caminho certo a seguir, tendo, nestes casos, o objetivo principal de despertar estes indivíduos para retomarem suas trajetórias originais. Quanto ao aspecto evolutivo do meu ser: não há como saber se sou um espírito velho ou novo, mas devido ao Êxtase consigo me lembrar de algumas de minhas vidas passadas. Digo em relação a essas minhas vidas passadas das quais me lembro: não são fator suficiente para eu me conhecer totalmente, por isso não sei quem eu fui e muito menos quem eu sou.

**Sorromeu** – Vidas passadas?

**Enzo de Aptidera** – Exatamente. Lembrai de quando dissera a respeito da sintomatologia: afirmei que eu me encontrava por vezes fora de meu corpo físico, onde podia assim acessar as formas e os conteúdos de outras dimensões, as quais continham uma verdade que não me era posta pelos sentidos, mas sim pela luz; neste momento a iluminação resplandecia minha consciência e pude ter certeza de como funcionava a vida.

Pois bem, a mesma experiência que tive também homens como Platão e Plotino tiveram. Platão, criando um silogismo para tentar explicar a natureza do fenômeno, denominou-a “acesso ao Mundo das Ideias”. Plotino, por sua vez, preferiu incuti-la sobre a palavra “unidade”, e disse que ela arrebatava os homens para o uno. Quando Platão se referia às verdadeiras formas do “Mundo das Ideias”, estava ele tentando comunicar ao vulgo a natureza das dimensões superiores que o mesmo acessou. Defendendo a reencarnação,

Platão nos diz: “Buscar e aprender, na realidade, não são mais do que recordar”. Talvez tenha conseguido penetrar na árvore da vida e perpassar por muitas de suas vidas passadas através do Êxtase.

**Len de Éfeso** – A filosofia destes dois mártires da antiguidade é voltada para a defesa destas concepções que eles denominavam como “ideias” e “uno”, certamente devem ter passado pela experiência e feito como você, disseminando o conhecimento da mesma e aprofundando-se nela para tentar compreender e mostrar aos outros a verdade.

**Enzo de Aptidera** – Perfeitamente, ao descrever o mito da caverna, Platão defende o “Mundo das Ideias” e critica a natureza sensível. Ora, um dos sintomas que eu tive foi justamente o da perda de valores materiais. Por que não deduzirmos que sua apologia ao desapego da matéria advém do sintoma sentido quando em Êxtase? Além do que, na estória ele prescreve um sentimento de iluminação, que é justamente quando o indivíduo sai da caverna e encontra a luz. Uma vez com a verdade, o iluminado sente que tem o compromisso de passá-la aos próximos, e este é um dos motivos mais que justos para o porquê de Platão ter defendido tanto suas filosofias, e para justificar meu sentimento de dever de disseminar a natureza da explosão energética pela qual também passei.

Pois bem, vimos que Platão parece ter relatado através de um mito exatamente a experiência do Êxtase que ele teria tido inúmeras vezes ao longo da vida. Ademais, o próprio coloca as dimensões visitadas pelo extático como um “Mundo das Ideias”, pois são abstratas e intangíveis. Além disso, ele vai de encontro ao Êxtase, denominando-o como “Inspiração Divina”. O mesmo diz sobre isso:

“E por essa razão Deus arrebata o espírito desses homens (poetas) e usa-os como seus ministros, da mesma forma que com os adivinhos e videntes, a fim de que os que os ouvem saibam que não são eles que proferem as palavras de tanto valor quando se encontram fora de si, mas que é o próprio Deus que fala e se dirige por meio deles.”.

Observem que este relato tem no mínimo um paralelo com o êxtase. Quando afirma que essa experiência está a cargo dos poetas, possivelmente refere-se aos que estão em estados criativos, e fortifica a chance dessa possibilidade no momento em que diz “fora de si”, pois isso pode ter relação com a “supra-excitação”, na qual o indivíduo está agindo influenciado por emoções que são incontroláveis.

Os trabalhos e obras de Platão traçam muitas referências. Quando o próprio critica veementemente a natureza sensível, está agindo num reflexo do sintoma primário da “perda dos interesses pelos valores materiais”; quando faz apologia ao vegetarianismo, age por condicionamento do sintoma primário “adaptação ao vegetarianismo”, entre muitas outras tendências que coincidem. Tanto a “Inspiração Divina” como o “Mito da Caverna” estão a par com o Êxtase.

**Lén de Éfeso** – Posso alegar com respaldo que a citação direta, de Platão, dos criadores, familiariza-nos com o que vinha com certo ímpeto sendo

defendida como a principal causa da indução extática: a supra-excitação das emoções, isso foi o fator que trouxe maior jubilação para mim. Sem dúvidas há mais mérito para aquele que entende naturalmente as explosões energéticas pela energia que deposita nos estudos que faz da mesma, do que o ignorante que nega-a alegando que ela foge dos sentidos, mas não vai sequer atrás de informações que dizem respeito a ela.

**Enzo de Aptidera** – Sim, afinal, aquele que faz bom uso da persistência em suas tarefas sempre encontra algo de útil em meio a tantos fracassos. E quanto aos contrários, é muito provável que estes mesmos indivíduos, que enunciam sofismas para tentar ridicularizar os místicos, acabem nunca adentrando nas filosofias destes homens. Vejam agora, como exemplo, o filósofo Plotino. Eis outro capaz de defender minhas experiências pelo simples fato de também ter as vivenciado.

Acredito, no que diz respeito ao Êxtase, que Plotino tenha ido além, pois falou diretamente do próprio. Segundo Porfírio, um de seus seguidores, Plotino "teve quatro experiências extáticas, por quatro vezes ascendeu ao Deus, ao uno". Em seu tratado das Enéadas, o filósofo abarca diversos assuntos que não passam de alegações sobre muitos sintomas contidos em um Extático, defendendo a conduta vegetariana, disseminando um amor maior que o carnal, fazendo apologia ao desapego material. Isto, junto à descrição de seu discípulo, nos obriga a depositar essas defesas no cargo de expressões de quem passou pelos sintomas primários de um Extático. Instituindo a experiência em si, ele torna a mesma óbvia em seus escritos:

"Muitas vezes ocorreu-me ser retirado de meu corpo e conduzido a mim mesmo; ser retirado das coisas externas e introduzido em mim mesmo; e então ver uma Beleza maravilhosa, tornando-se ainda maior a certeza de que pertenço à ordem superior dos seres por ter realizado em ato a mais nobre forma de vida; ter me identificado com a divindade; ter me estabelecido nela; ter vivido o seu ato e me situado acima de tudo quanto é inteligível, exceto o Supremo. No entanto, depois desta estadia na região divina, quando desço da Inteligência ao raciocínio, pergunto-me perplexo: como é possível a minha Alma estar neste corpo, sendo ela, mesmo estando no corpo, essa coisa elevada que se revelou a mim?"

Não somente essa descrição: poderia trazer para vocês à tona numerosas palavras expostas pelo filósofo a respeito do Êxtase, ou alegorias reflexivas sobre sintomas primários ou secundários, com os quais vocês já estão familiarizados.

É notável, pelo teor de minha oratória, no que diz respeito ao aspecto deste homem, que ele vem a saber muito quanto às explosões energéticas. Pois bem, afora informações não relutantes, convém percebermos que isto não é uma conjectura, mas sim um acervo de ideias já bem estabelecidas para um homem que as compreende. Isto é misticismo!

**Lén de Éfeso** – E por assim o ser, consta que o homem Extático recebe forças perenes do Universo. Estou boquiaberto, não pelo exagero de mensagens inabituais que são postas, tampouco pela excitação inédita

provocada por conhecimentos inovadores, mas sim por me ter revelado o desconhecido o qual eu já parecia, por espécie de intuição, conhecer.

Sim! Hoje tornou-se claro como a luz, no tocante às explosões energéticas, o segredo da vida! E clareia tanto, que me nego a negar quão óbvia é a natureza dessa experiência em si.

**Sorromeu** – Blasfêmias de um tolo homem. Não há como se regozijar pela obviedade de uma experiência que não fora vivenciada por nós e muito menos nos é posta aos sentidos. O máximo que podes ter obtido, para com este tipo de façanha, é a contemplação datada ao homem crédulo, pois nele estaria a esperança de que o Êxtase pode lhe arrebatar, ou, ao menos, libertar alguns indivíduos que trabalham com a conduta e a moral adequadas, capazes de lhes propiciá-lo.

**Lén de Éfeso** – Cada um tem o dever de expor sua visão, inclusive, pela primeira vez, acabo de concordar com boa parte do que tu dizes, Sorromeu.

**Enzo de Aptidera** – E isto é saudável! – afirmou Enzo de Aptidera – A partir do momento em que duas pessoas que amiúde tinham opiniões opostas passam a adquirir, da ideia divergente, o que há nela de positiva, estes se tornam praticantes do exercício dos verdadeiros amantes do saber. A conduta correta para a verdade pronuncia-se no ato de extrair tudo de positivo de diversas linhas de conhecimento, pois é certo que em cada área fracionada haverá algo que te acrescente.

Percebendo agora que deixei tudo claro nos assuntos condizentes com essa força poderosa, devo certamente retirar-me, pois é notável na face de cada homem presente aqui o gesto de quem está curioso para se aventurar nos devaneios de seus próprios pensamentos. Afim de não interromper vossas imaginações, dou meu último noticiário: estarei aqui amanhã, em horário matutino, às 09:36. Adeus.

Assim, partiu Enzo novamente para seu incógnito refúgio. Em cada dia em que ele se despedia eu não sabia se o mesmo voltaria no porvir do amanhã. Entretanto, acredito que minhas dúvidas se mantinham pelo fato de que eu estava obcecado por querer saber mais, acresce que por vezes Enzo de Aptidera não nos deixava claro qual seria o assunto do outro dia. Além disso, lembro-me bem que neste quarto dia parecia que ele já havia dito de tudo quanto ao Êxtase, ninguém tinha a devida noção do que se tinha ainda mais para acrescentar; exercendo o direito de outorgar suas próprias vidas, de sua presença no local as pessoas foram pouco a pouco se despindo. Ao menos meu comparecimento era certo na próxima reunião, e o de boa parte da multidão também.

# CAPÍTULO V

# 5º Dia

## As Dúvidas

## Quanto à

## Experiência

## em Si

# 5º DIA
# AS DÚVIDAS QUANTO À EXPERIÊNCIA EM SI

Até aquele dia, às 09:36, eu tenho por mim que todos ali presentes, até mesmo Sorromeu, haviam ficado cada vez mais convencidos do aspecto verossímil da experiência.

**Enzo de Aptidera** – Sei que muitos aqui nestes últimos quatro dias que se passaram ficaram com muitas dúvidas para serem solucionadas. Sei disso pois o Êxtase que tive apresenta trajetória experiencial ilimitada, e, por assim ser, consta nele uma gama maior de informações que fazem com que o mesmo não possa ser totalmente compreendido. É por esta razão que no dia de hoje vamos trabalhar com as dúvidas. Se alguém anseia fazer perguntas a respeito de algo com o qual ainda não trabalhamos, estou disposto a tentar respondê-las.

**Lén de Éfeso** – De fato, posso dizer que tenho alguns pontos a tocar e que eles não se restringem apenas à singularidade.

**Enzo de Aptidera** – Compartilhe!

**Lén de Éfeso** – Pois bem, gostaria de saber se o homem que se encontra Extático está porventura manifestando isto apenas de forma introspectiva ou essa poderosa energia é manifestada aos que estão próximos a ele?!

**Enzo de Aptidera** – É interessante que eu também já tenha me feito essa mesma pergunta, será que foi algo interno, como o que entra em contato direto com uma pessoa e apenas com ela, ou foi algo externo, que entra em contato com o ambiente, que acabou afetando o indivíduo?

Por sorte, quando a energia foi se cessando, tive a curiosidade de saber se meus familiares também haviam sentido a mesma, por isso, não tardei a estudá-los. Quando interroguei todos que estiveram perto de mim na época, eles responderam e demonstraram não terem sentido nenhum tipo de sintoma como os que eu vim a obter momentaneamente. Tornou-se naquele momento bastante claro que a energia era interna, portanto agia dentro de mim.

Porém, conforme fui dialogando sobre e estudando os casos, pude perceber que, por mais que seja interna, ela inevitavelmente ressoa para as proximidades. Um grande exemplo é o da telepatia com o gato, mas, não permanecendo só com este relato minucioso, devo claro ressaltar que muito notória se fazia a visão de meu poder de persuasão e a aproximação de mim que se punha às pessoas. Como se movidos por uma espécie de captação energética, os indivíduos logo criavam vínculos comigo e me seguiam se eu permitisse, embora nem sempre eu desse motivos para isto. Logo, o Êxtase age internamente, mas com uma atuação que, pela grandeza, ressoa para o mundo externo. Alguns até especulam que Hitler veio a utilizá-lo, supra-excitando as emoções quando em oração e conseguindo manipular as massas.

**Lén de Éfeso** – Confesso não estar surpreso com os dados emergidos, já me era suspeito que assim fosse, afinal, toda energia ressoa e é captada; e já que entramos no assunto, podemos derivar para uma outra pergunta que eu resguardava, também porque, ela apresenta proximidade com a questão anterior, mas admito que assume papel mais complexo e importante.

**Enzo de Aptidera** – Pergunte-me!

**Lén de Éfeso** – O Êxtase é uma energia inata ou desenvolvida?

**Enzo de Aptidera** – Sem dúvidas essa é uma das questões mais difíceis de serem solucionadas. Ora, não existindo ainda uma comprovação quanto à natureza ser inata ou desenvolvida, olhemos para respostas provindas de diversas áreas de conhecimento. Do ponto de vista da psiquiatria, ter-se-ia que fazer uma investigação fisiológica e tentar comprovar se houve um estímulo externo que fez o Êxtase ser manifestado, declarando-lhe desenvolvido, ou, quem sabe, se o próprio se deu involuntariamente. Por outro lado, gosto de enxergar outras vias bem diferentes da pragmática.

Uma coisa é certa, não podemos deixar de lado algumas dúvidas: por que será que os filósofos Gregos, os quais costumeiramente relataram sobre as experiências transcendentais, diziam deveras para que conhecêssemos a nós mesmos? Não é de fato um sinal que alguns tenham dito: “conhece-te a ti mesmo, homem”, e outros filósofos do transcendental mais recentes, como Giordano Bruno, falado: “cada homem é um Universo”? O contínuo esforço na tentativa de fazer com que o ser-humano adquira sabedoria poderia ser concluído de que modo?

Concluo, com certo tom de suposição, que estes mesmos homens, que, já demonstramos, temos inúmeros motivos para acreditar terem passado pelas explosões energéticas, tenham também incentivado o autoconhecimento por dois fatores. O primeiro, por acharem que as pessoas na verdade se enganavam e não se conheciam verdadeiramente, e o segundo motivo é o fato de que as próprias não conseguiam alcançar o divino – ou o Êxtase (por não conhecerem a si mesmas). Ou seja, resumindo, uma vez que as energias vêm para aqueles que buscam compreender a essência de seu ser, elas só podem assumir um posto inerente ao homem. As energias do Êxtase seriam então inatas e estariam dentro do indivíduo, esperando para despertar.

**Lén de Éfaso** – Sem dúvidas esta é uma questão muito difícil de resolver, por isso eu digo que benditos são os filósofos que já pereceram, pois não precisam mais explicar a ninguém suas filosofias.

**Enzo de Aptidera** – Não que seja difícil, eu presumo que a complexidade se dá mais aos que ainda não passaram pela energia do que aos que nela emergiram.

**Lén de Éfaso** – Sendo assim, você, que a obteve, sabe a resposta, contudo, não pode nos passar: creio que estarei correto ao dizer que isso se dá como consequência de a experiência ser inefável.

**Enzo de Aptidera** – Basicamente, imaginemos uma situação em que um indivíduo qualquer entra em estado Extático. De acordo com quem passa pela explosão energética, no que diz respeito aos sintomas secundários, essa pessoa experimentará diversos fenômenos um tanto quanto incomuns. Dentre alguns destes, estaria a capacidade de enxergar e vivenciar formas e conteúdos de uma dimensão paralela, superior ou inferior. Esta mesma pessoa passaria por inúmeras experiências nas quais seu espírito sairia do corpo e visitaria planos que vão além dos órgãos sensoriais; logo, o sentimento mais incrível de unidade lhe arrebataria também, pois nesta situação se perceberia mais do que nunca, a todo instante, como parte de tudo. Esta pessoa passaria a compreender a natureza do Universo e paulatinamente entrar em sua essência.

Ora, uma vez que o indivíduo esteja se vendo em espírito, desprendido de seu corpo, e lá, neste outro plano, passa a receber informações, bem como a compreender a verdadeira natureza da vida, o que este ser presumirá de sua experiência? Certamente não terá consigo a dúvida de que o Êxtase é parte do espírito, sendo inato a cada ser humano. Muito comumente um Extático defenderá que o homem é parte do Universo, e que é natural adentrar no núcleo universal e extrair parte de suas informações que, como Plotino diz, não são princípios do raciocínio, mas da verdadeira inteligência.

**Lén de Éfeso** – Raciocínio e inteligência?

**Enzo de Aptidera** – Para entendermos essa diferenciação, colocando o segundo termo em posto superior, basta que tenhamos a aceitação de que o homem está em um estado perpétuo de constante evolução. Ora, olhemos o passado e percebamos que o ser-humano tem evoluído quanto aos quesitos intelectuais e genéticos. Olhe o presente e perceberá crianças no mundo inteiro nascendo com super-habilidades, prodígios que necessitam absorver as novas informações que nossa civilização vem descobrindo. Convém salientar que isso é uma herança, além disso, o que nos diferencia realmente é nossa capacidade intelectual, e, conforme formos evoluindo, nosso intelecto irá aperfeiçoar-se e trazer-nos maiores compreensões e criações para que a civilização cresça e entenda o Universo, assim como irão os homens perceberem que são criadores capazes de dominar todo o cosmos. Para dar continuidade: concentre seu pensamento na imaginação de um momento em que o homem esteja evoluído a ponto de seu raciocínio chegar na máxima compreensão tridimensional. Observando agora o futuro depois deste momento, o que haverá? Haverá a inteligência real, longe das limitações mentais; o Universo inteiro na junção de todas suas individualidades é simplesmente a inteligência pura!

**Lén de Éfeso** – É uma bela filosofia. Mais uma vez também me coloco em concordância com ideia de que o Êxtase é inato e aguarda nossa evolução, para que possamos despertá-lo, tornando-nos capaz de compreender e dominar o Universo.

Conforme foi exemplificando dentro do que diz respeito ao homem que passava pelos sintomas secundários, não pude deixar que algo passasse despercebido. Vejamos... Se são reveladas ao Extático todas as coisas, então

por que ele não as consegue transmitir para nós? E ainda mais, por que ele não aparenta compreender muitas coisas quando em estado normal onde o Êxtase já não se faz presente?

**Enzo** – É muito simples. Quando o homem que passou pelo Êxtase se encontra fora dele, como, por exemplo, eu em meu estado atual aqui nesta colina, ele não pode compreender tudo da vida, pois a experiência que carrega uma verdade que vai além dos sentidos não dá poder, ao espírito, de voltar ao corpo as informações obtidas enquanto ela se fazia presente, uma vez que os sistemas sensoriais são limitados. Então sua consciência compreende e a memória vivencia o espírito livre, mas em corpo nada se executa. A explosão energética revela ao homem a verdade sobre todas as coisas, mas ela não permite que ele traga tal revelação – exceto a essência – para o corpo, pois se soubéssemos o sentido da vida, a vida perderia o sentido.

**Lén de Éfeso** – Certo, para que não fiquemos atordoados, tentemos ir por partes. Pois bem, se o espírito se encontra amiúde fora do corpo, ou os laços que o ligam ao mesmo se apresentam de forma tênue, então as informações desta outra dimensão são absorvidas pelo Extático com o mesmo estando consciente em espírito. Ora, tendo em vista a conclusão à qual conseguimos chegar, de que o principal fator necessário para se entrar em Êxtase é a supra-excitação das emoções, então porventura excitar as emoções faria com que o espírito se desprendesse e o Êxtase fosse acarretado?

**Enzo** – E por que não? Entretanto, não deves negar as outras características que foram investigadas, pois para que se supra-excite é necessária uma série de fatores, dentre os quais estariam alguns enquadrados nos sintomas primários. Assim, o jejum como forma de limpar o organismo e te fazer ficar com os laços com a matéria mais soltos é fundamental; acerca deste, indico a “adaptação ao vegetarianismo”, pois é certo que quando eu estava entrando em Êxtase eu fui deixando de me alimentar especialmente da carne, pois é o tipo de alimento mais denso. Todavia, o jejum não me ocorreu de forma voluntária, então presumo que ele sempre vem de uma vontade naturalmente resultada do contexto mental de quem está supra-excitando.

Outro ponto importante é o do isolamento e da criação, pois estes ocasionam uma inspiração capaz de incutir no indivíduo a verdadeira fé, aquela que se faz nos que pensam em mudar o mundo pela obra que se erige.

**Lén de Éfeso** – Não podemos negligenciar os outros fatores possíveis; então estás esquecendo um dos principais, o qual poderia até mesmo sobrepujar o da supra-excitação?

**Enzo de Aptidera** – E qual seria?

**Lén de Éfeso** – Aquele o qual mencionara em dias anteriores. Era um sintoma primário, referia-se a ele como “Perda de Valores Materiais”. Também me pego a pensar se seria tão somente por causa da supra-excitação das emoções, pois muitos eminentes homens que podem ser relacionados ao Êxtase defendiam o desapego para com a matéria.

**Enzo de Aptidera** – Certamente este é fundamental para o Êxtase. O homem que encontra prazer somente nas práticas mundanas não é capaz de acessar níveis superiores. Afinal, como seu espírito vai se arrebatar do corpo se você está apegado à matéria? Isto também não lhe impediria de supra-excitar-se? Pois sou a favor da noção de que tanto a excitação quanto o desapego material são alicerces da enlevação.

Você toca em pontos pertinentes. Jesus possuía poderes divinos, e, pela história, parece que o mesmo também compreendia perfeitamente o Universo, além de ciências que na época eram ocultas, como a física quântica. Então, teria ele passado por uma energia poderosa e homóloga à minha? Decerto, uma vez que dominou o átomo, especulou sobre a natureza do mesmo em metáforas, jejuou por inúmeros dias e ficou em isolamento, criando ideologias novas com a esperança de mudar o mundo. Jesus, contudo, certamente foi além do que eu fui, supra-excitando e atingindo o Êxtase na sua potência máxima.

E o que Jesus tinha para nos acrescentar quanto ao assunto em questão? Ora, há relatos de que defendeu e praticou inúmeras ações que são quase sempre praticadas por quem está no Êxtase. Quando falava em humildade, e, ainda mais, quando defendia que os pobres e aqueles que se desapegassem das riquezas iriam aos céus, fazia isso para mostrar ao povo inculto da época a porta de entrada à energia Extática, que, conforme notamos, leva o homem arrebatado às revelações divinas, assim como à natureza poderosa de Deus.

Atentem-se a um relato bíblico. Quando um homem perguntou a Jesus o que era preciso para ter a vida eterna, eis o que ele responde: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me". Em seguida: “É mais fácil passar um camelo no fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

Sendo os tempos bíblicos de um povo com os instintos à flor da pele, o que resultava em constante selvageria e conhecimento sistemático, Jesus necessitou falar ao povo por parábolas. Então, quando os místicos, os quais passaram em boa parte por energias de uma natureza familiar às de um Extático, leem relatos como este, fica-lhes de imediato explícito o que Jesus Cristo queria passar ao público. Ora, sabe-se que pediu ao homem para doar todas as riquezas, depois disse que é mais fácil passar um camelo no fundo de uma agulha do que um rico passar pelo Reino de Deus, sendo assim, fazia alusão aos que estavam presos à matéria, com gula e obsessão por alimentar os sentidos. Quando citava o Reino de Deus referia-se àquelas dimensões as quais somente o Extático visitou quando em matéria. Isto significa que Jesus acreditava que os que desencarnavam e tinham perdido, em vida, seus interesses pelos valores materiais, poderiam chegar às dimensões mais elevadas.

Na história, grandes homens e linhas de informações têm apresentado apologias ao desapego material, com o objetivo principal de trazer aos seres-humanos pureza ética e moral, um fator proeminente dentre os necessários para haver a obtenção dos dons divinos. O mito da caverna diz exatamente isto, e também se encontram outros enaltecimentos ao desapego da matéria para se atingir o Êxtase, na obra de Platão, como o caso do “Mundo

das Ideias", alcançado mais pelos filósofos, amantes do saber que buscavam o autoconhecimento e o desapego para com as vicissitudes da vida.

Na bíblia e em centenas de religiões afora, o ponto principal é o da virtude e o da divinização do homem através da humildade e pela abnegação da carne. Evidentemente, esses caminhos materiais têm sido intitulados como: Matrix; Maia; Diabo; etc. Ou seja, a ilusão da matéria deixa o homem em estado completo de alienação. Em muitas crenças é dito que esse rebaixamento à incontinência e à intemperança faz com que o indivíduo tenha que reencarnar inúmeras vezes, passando de corpo em corpo, para que um dia possa conseguir um estado de evolução que lhe desvirtue destes comportamentos ostensivos.

**Lén de Éfeso** – Então, se o desapego da matéria é tão importante para nós, logo, algumas seitas ocultas que estudam a gnose e que credenciam o sexo como uma abertura para os poderes místicos são errôneas pois o sexo levaria ao fortalecimento dos laços carnais?

**Enzo de Aptidera** – Infelizmente praticamente não posso lhe dar certezas em relação a nada do que estamos refletindo e dialogando aqui.

No que por vezes me coloco a trabalhar, é na apresentação da trajetória a vocês, cabe a cada um trilhá-la. Portanto, não afirmo que o sexo seja fator iminente de impedimento; esta prática em moderação é, a bem dizer, saudável. Isto é, quando os dois companheiros trocam deste jeito conhecimentos e afeições, não partindo do interesse instintivo por prazeres carnais intensos, o qual faz o ser-humano frequentemente não conseguir se conter, e quando o homem retém a ejaculação, fazendo com que a energia sexual suba pelos chacras, isso sim faz desses ramos da Gnose algo digno de sentido.

**Lén de Éfeso** – Só que você disse outrora que teve como sintoma a "Ausência de desejos sexuais", e ainda relacionou outros homens com o Êxtase alegando que eles eram desapegados sexualmente. Isto tudo não é relevante?

**Enzo de Aptidera** – De fato, mas isso não quer dizer que o homem, para chegar ao divino, precise se desvincular completamente da prática sexual, nem mesmo que deve abandonar todas suas posses e perambular pelas ruas. Aliás, se recorrer a tais exercícios na tentativa de provocar ou adentrar em reinos superiores, existirão grandes chances de nada conseguir, pois é exigido que se tenha esses comportamentos pela presença de conhecimentos adquiridos que aguçam a percepção e lhe dão o entendimento da essência do motivo para assim portar-se.

**Lén de Éfeso** – E também, pense comigo, se o ser rompesse com as atividades sexuais, jamais poderia amar verdadeiramente alguém, pois não teria como partilhar da conexão que é consequência desta ação recorrente.

**Enzo de Aptidera** – A que amor se refere? Assim como a alimentação tem como objetivo manter o ser-humano vivo, o sexo tem função de reprodução, pois é para isto que serve o acasalamento. Claro que também é uma fonte de prazer responsável por vários benefícios ao corpo e à mente,

porém, o verdadeiro amor está longe de se centrar nisto. Pelo contrário, apesar de poder ser demonstrado com esses atos, a verdadeira essência do amor faz o ser abarcar tudo ao seu redor, todas as formas de vida. Infelizmente, ainda não está dentro do que a compreensão dos seres-humanos pode lhes transparecer, e estes entenderão somente quando adentrarem em dimensões superiores ou evoluírem com o tempo. Mas, quanto ao sexo, acredito que o amor carnal é um espetáculo num palco que a plateia maximiza por não compreender o conteúdo do que há fora do teatro.

**Lén de Éfeso** – Embora seja incrível o modo como você me esclarece as dúvidas, devo admitir que nem sempre me parece plausível aquilo que me quer passar. Digo, são algumas peculiaridades, mas devido a elas não mais posso alegar estar de acordo com tudo, ou ter a mesma percepção que você tem das coisas. Quem sabe isto não esteja ocorrendo pelo simples motivo de sua pessoa ter vivenciado acontecimentos em mundos além do meu enquanto nos encontramos encarnados nestes templos nestes tempos.

**Enzo de Aptidera** – É natural que os limites mentais temporais nos impossibilitem de entendermos o que faz parte de anos vindouros. Pelo menos és homem sensato e verdadeiro.

Percebendo pela sutileza de vossas expressões que as dúvidas quanto à experiência em si já não existem, encerro este evento por hoje. Vou estar presente aqui no próximo dia às 06:33. Adeus!

# CAPÍTULO VI

## 6º Dia

## A

## Respeito da

## Experiência

## em Si

# 6º DIA
# A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA EM SI

**Enzo de Aptidera** – Observem o nascer do sol. Estou certo de que os últimos dias em que passei com vocês aqui nesta colina foram de grande valia para perceber o quão todos me são caros. Marquei um último encontro para que possamos fazer uma série de reflexões quanto ao conteúdo adquirido e ao que virá após as reuniões.

**Lucraico** – Bom, se este é o último, então está de partida?

**Enzo de Aptidera –** Evidentemente.

**Lucraico** – Mas então o que fará quando for embora? Continuará divulgando sua experiência aos homens?

**Len de Éfeso** – Não faça perguntas inconvenientes, homem! – Afirmou Len de Éfeso.

**Enzo de Aptidera** – Está tudo bem, devo uma resposta sobre meu paradeiro, afinal, pouco de minha vida pessoal foi dito até agora.

Há muitos anos atrás, quando estive extático, eu tive uma família. Como já devem saber, aquele que passa pelo Êxtase anseia por compartilhar com as pessoas, especialmente as mais próximas, as informações de que isso lhe ocorreu e de como fazer para passar pelo mesmo. Contudo, o que me detinha quanto a fazer essa divulgação em meu lar era minha notória habilidade em observar o comportamento dos meus entes queridos. O receio vinha por perceber que todos na redondeza estavam distraídos demais com o mundo para que pudessem levar em consideração o que eu tinha para contar. Seus comportamentos eram todos voltados para os compromissos do dia a dia e para as distrações deste novo mundo do entretenimento.

Não havia outro jeito, eu estava destinado a vagar solitário com um segredo que faria da minha alma apenas resquícios de suas sombras. Ademais, depois da minha experiência me tornei obcecado pelo cumprimento de minha missão e por descobrir a verdade, passando a querer a todo instante que esta me libertasse. Logo, sem ninguém para poder compartilhar, eu tive a consequência mais sublime, a mesma que vem a todo homem que reluta para achar a verdade: a solidão. Felizmente, não tardou para que eu encontrasse um mundo muito maior que o meu, o mundo dos livros. E conforme eu fui aprendendo coisas novas, meus comportamentos e hábitos foram se diferenciando dos da grande maioria. Isto gerou polêmicas, nas quais ressoava o boato de que eu estava a ficar louco. Ora, minha missão, se concretizada, iria tornar-me conhecido no mundo inteiro. Eles podiam ter o senso comum que lhes fazia achar que nascem gênios normais, mas normais só se transformam em gênios sendo loucos, e isto eles desconheciam.

**Len de Éfeso** – Isto é bastante complexo, acredito que haja um paradoxo aqui.

**Enzo de Aptidera** – Por que pensa assim?

**Len de Éfeso** – É que nestes seis dias em que lhe ouvimos nenhum de nós aqui na multidão lhe ignorou, desacreditou ou repudiou sua experiência. Porém, tu acabas de afirmar que as pessoas para as quais você tentava expor o que aqui foi dito faziam exatamente o contrário. Por quê? Não entendo.

**Enzo de Aptidera** – Mas não foi exatamente por isso que reuni alguns de vocês? Uma vez que passei a selecionar as pessoas que estavam preparadas para ouvir e compreender, simplesmente observando eu percebi que vocês eram os homens certos para receberem tais informações. Por que, afinal, há os conhecimentos ocultos? Pelo fato de que nem todos estão aptos a contê-los. Assim se tem feito com o Êxtase: aqueles que se intitulavam ou eram intitulados como místicos, seja na época medieval, antes dela ou no porvir, eram em sua grande maioria detentores dos conteúdos que dizem respeito às explosões energéticas. Talvez nem todos tenham passado por elas, assim como vocês, alguns destes ocultistas apenas sabiam, outros porventura entravam em estado Extático.

Seja lá qual for o caso, há pessoas que trazem conhecimentos inatos. Há também os que com o tempo entendem. Já os que não conseguem entender nada destes assuntos necessitarão reencarnar inúmeras vezes ou fazer uma reforma íntima para que, com a evolução do espírito, possam entender tudo aquilo que foi dito aqui nesta colina.

**Len de Éfeso** – Acreditas que um dia todas as pessoas poderão compreender perfeitamente bem como adentrar nessa energia poderosa? Já que nos tempos de hoje a grande maioria prevalece em estado inerte quanto ao entendimento do Êxtase.

**Enzo de Aptidera** – Por Deus que sim! Não só poderão como irão. Está no destino da raça humana ser um todo com o Universo. Apenas ainda estamos aprendendo, evoluindo. Porém, conforme os tempos passarem e avançarmos intelectualmente e moralmente, nossos espíritos irão ter laços cada vez mais tênues com os corpos, o que permitirá que controlemos o átomo e sejamos todos criadores, agindo tendo a originalidade como ponto de partida. Lembrai que ainda permaneceis em um estado primitivo, cujos comportamentos estão alicerçados no instinto, todavia, enxergai o futuro e tereis o vislumbre do quão clara é esta questão. Os homens terão que se adaptar ao meio tecnológico cujo avanço é contínuo. Essa mudança será também genética e os homens adquirirão uma melhor compreensão do funcionamento do cosmos, da origem de suas vidas e do porquê de estarem aqui. Assim, todos terão momentos Extáticos, os quais lhes darão (como dão aos que já os atingem) poder para manterem comunicação com planos superiores e civilizações mais avançadas. Isto é apenas o começo do que nos espera, em poucos séculos a raça humana desfrutará das mais virtuosas jornadas espirituais.

**Len de Éfeso** – O que fará o homem controlar o átomo, ou seja, a matéria? O Êxtase? O espírito com laços tênues com o corpo? Ou a evolução

fisiológica e intelectual consequente de aparatos tecnológicos complexos e benefícios da modernização?

**Enzo de Aptidera** – Já vimos que o Êxtase é uma das causas, entretanto, tratando-se do futuro, é um assunto ainda inexplorado e exige maiores reflexões. Hoje eu sei que existem civilizações mais evoluídas cujos espíritos encarnam em um corpo de matéria menos densa: este, sem dúvidas, é um ponto de partida para as liberdades do espírito, responsáveis por tais manifestos. Mas como é certa a evolução biológica, podemos deduzir que haverá o despertar de formas de raciocínio que se manifestarão muito além dos percalços atuais, e, por conseguinte, o homem terá mais acesso aos valores do espírito, e cada vez encarnarão espíritos mais evoluídos para o acoplamento com aquele corpo avançado. Alvejarão estes seres o domínio da matéria e a compreensão do mundo à sua volta de maneira mais serena e lúcida. Além disso, o que os homens intitulam como super-heróis nos dias de hoje será fator notório nos tempos vindouros, que apresentarão algumas pessoas vinculadas a poderes que serão frequentemente provindos de um Êxtase parcial ou completo.

**Len de Éfeso** – Já era da sua intenção entrar nesses pontos da metafísica neste último encontro e justamente por isso preparou o terreno fazendo com que nós antes compreendêssemos o Êxtase? Ou discorreu sobre este determinado assunto naturalmente?

**Enzo de Aptidera** – Naturalmente. Apenas achei conveniente dar uma resposta arraigada na pergunta feita, e tentei me asseverar a todo instante que estavam aceitando minhas ideias como opiniões expostas, jamais impostas.

**Len de Éfeso** – Acredito que as respostas a estas questões devem ser vistas como algo a priori, pois estão longe de serem dignas de credibilidade experimental.

**Enzo de Aptidera** – Elas servem como racionalização, pois ficar preso somente às descobertas cientificas é temer o desconhecido. Não é preciso ser inteligente para saber que há muito mais do que o que a captação feita pelos nossos olhos pode nos mostrar. Levar em conta somente o que os sentidos captam é entrar em conformismo.

Só é desiludido o que sempre desconfia da realidade. Portanto, penetrem em novas vias de pensamento, raciocinem diferentemente daqueles que seguem o bando por medo de confrontar o oculto.

**Len de Éfeso** – Pelo seu método ser provido de lógica, é que digo: tentaremos.

**Enzo de Aptidera** – Pois bem. Alguns homens vêm a este mundo com a sensação de que devem fazer algo grande por ele. A estes eu aconselho que assumam os cargos de missionários. Olhando pelo lado espiritual, seria justo afirmar que os mesmos recebem, de acordo com a grandeza de suas missões, forças universais, e adentram na unidade para poder trazer informações e recursos que os fortaleçam para passarem pela árdua tarefa de serem

incompreendidos e desabituados para com o meio à sua volta – já que certamente pensarão diferente de todos, pelas experiências extra-sensoriais. Mas gosto de pensar também que alguns homens têm asas grandes demais para ficarem presos na mesmice, e acabam seguindo caminhos que lhes trazem e provocam o estado Extático.

Sejam o que forem, sou eternamente grato por ter recebido essas energias durante este curto período em que tenho estado na Terra. Estarei sempre esperando adentrar novamente nelas e poder receber, com seus auxílios cruciais, informações para ajudar a minha raça, os animais e tudo que respira, contribuindo com suas evoluções e respeitando-as. Também sou eternamente grato a todos que se dispuseram a me ouvir.

**Len de Éfeso** – E nós somos eternamente gratos por ter nos feito adquirir conhecimentos que a grande maioria desconhece. Nunca se sabe em qual rua se pode ter uma oportunidade como esta pela segunda vez. Talvez passarei a criar na área em que me estabeleço, para com isto, penso esperançosamente, supra-excitar minhas emoções e entrar em contato com a fonte universal, como tu mesmo fizeste.

**Lucraico** – E, segundo o que Enzo disse, – continua Lucraico – esta seria a melhor via para alcançar a supra-excitação, a de criar. Também deixo meus agradecimentos, pois pra mim foi de grande valia este entendimento.

E assim foram, um por um, afirmando sua deixa com profunda gratidão. Lembro-me que naquele dia dialogamos até mais tarde. Embora soubéssemos que era nosso último encontro com Enzo, de alguma forma nos mantínhamos esperançosos quanto ao seu retorno. Talvez, acredito, pelo fato de nunca mais termos tido notícias de Enzo e por ele ter nos envolvido tanto, foi que subimos uma estátua do próprio vestido ironicamente apenas com um lençol. Seja lá o que for, enquanto nós, os homens que estiveram presentes naquela colina, permanecermos vivos, estaremos sempre visitando sua escultura e relembrando junto a ela os ensinamentos deixados quanto à experiência de Enzo de Aptidera.